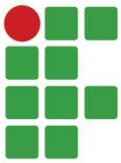
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus Realengo

PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE

EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE

PLANO DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE

IFRJ-*Campus* Realengo
Abril - 2024

Plano Pedagógico do Curso Técnico em Análises Clínicas Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Assinalar:

Totalmente Presencial (x);

Presencial com carga horária na modalidade de Educação a Distância ( );

A Distância com carga horária na modalidade Presencial ( ).

nos termos das normas específicas definidas na IN/PROEN Nº 18/2022

IFRJ-*campus* Realengo

Habilitação: TÉCNICO ANÁLISES CLÍNICAS

Certificação Intermediária: AUXILIAR DE LABORATÓRIO DE SAÚDE

Registro Profissional: Conselho Regional de Farmácia/ CRF-RJ

Carga horária total do Curso: 1215 horas.

Carga horária de Estágio Curricular não obrigatório: 400 horas.

Aprovado pela Resolução do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro: Resolução nº _____de _____ de 2024.

REITOR

RAFAEL BARRETO ALMADA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

ALESSANDRA CIAMBARELLA PAULON

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

MARCUS VINICIUS DA SILVA PEREIRA

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANA LUISA SOARES DA SILVA

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

IGOR DA SILVA VALPASSOS

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, VALORIZAÇÃO DE PESSOAS E SUSTENTABILIDADE

BRUNO CAMPOS DOS SANTOS

DIRETORIA GERAL DO *CAMPUS*

HÉLIA PINHEIRO RODRIGUES CORRÊA

DIRETORIA DE ENSINO

MIRA WENGERT COSTA

COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

RENATA JARDIM CORREIA MARQUES

COMISSÃO DE ESTUDO DO PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO

1. ALEXANDRA DE FARIA DO AMARAL - MATRÍCULA SIAPE: 1207078;
2. CARLA FAGUNDES FELIX - MATRÍCULA SIAPE: 1584466;
3. ELISA SUZANA CARNEIRO PÔÇAS - MATRÍCULA SIAPE: 1545949;
4. JANAÍNA DÓRIA LÍBANO SOARES - MATRÍCULA SIAPE: 1555711;
5. LÊDA GLICÉRIO MENDONÇA - MATRÍCULA SIAPE: 2488384;
6. MARIANA MARTINS GOMES PINHEIRO - MATRÍCULA SIAPE: 1705103;
7. MIRA WENGERT COSTA - MATRÍCULA SIAPE: 2603975.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

CAMPUS Realengo

CNPJ: -**10.952.708/0008-72**

ENDEREÇO: **Rua Carlos Wenceslau, n 434, Realengo. Rio de Janeiro. CEP: 21.715-000**

TELEFONE: **(21) 3293-6052**

SITE DO *CAMPUS*: https://portal.ifrj.edu.br/realengo

SUMÁRIO

1 HISTÓRICO DO IFRJ 7
2. HISTÓRICO DO CAMPUS 10
3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 11
4.1 JUSTIFICATIVA 12
4.2 OBJETIVOS 13
5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO 13
6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO 13
7 ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO CURRICULAR 13
7.1 MATRIZ CURRICULAR 15
7.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS 17
7.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 17
7.4 EMENTAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS 17
7.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR FLUXOGRAMA 34
7.6 FORMAS DE VERTICALIZAÇÃO DO CURSO 35
7.7 FORMA DE CETIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA 35
7.8 PLANO DE ESTUDOS INDIVIDUALIZADO 36
8 PLANO DE TRABALHO DE MIGRAÇÃO DE MATRIZ / MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA 40
9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 41
10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 42
11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS 43
12 PERFIL DOCENTE 44
13 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS PARA O CURSO 48
14 AMBIENTES EDUCACIONAIS 53
15 INFRAESTRUTURA (APENAS A NECESSÁRIA PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO) 62
16 REFERÊNCIAS 65

1 HISTÓRICO DO IFRJ

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) coloca-se como uma Instituição produtora e disseminadora da cultura, da ciência e da tecnologia para a região Centro-Sul Fluminense, além de participar da indução do desenvolvimento local e regional. Sua história é marcada por diferentes institucionalidades, que são reflexos das transformações políticas, econômicas e educacionais do país ao longo de mais de sete décadas, e orienta-se por princípios institucionais que se mantiveram coerentes com as finalidades da educação pública, gratuita e de qualidade, em consonância com as potencialidades e necessidades das comunidades locais.

O IFRJ surge oficialmente como Instituição de ensino, pesquisa e extensão em 2008, contudo sua história é bem mais antiga, tendo seu início marcado pela criação do Curso Técnico de Química Industrial (CTQI), por meio do Decreto nº 11.447, de 23 de janeiro de 1943. O CTQI começou suas atividades no ano de 1944, com duas turmas, nas dependências da então Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 1946, o CTQI foi transferido para as instalações da Escola Técnica Nacional (ETN), atual Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), a convite do próprio Celso Suckow, Diretor da Instituição à época, onde permaneceria por 40 anos. Durante esta estadia, o CTQI se consolida ganhando importância e reconhecimento, o que leva à criação da Escola Técnica de Química (ETQ), na forma de uma autarquia educacional por força da Lei 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, que passa a abrigar oficialmente o Curso Técnico em Química.

Nas décadas de 60 e 70, a ETQ, ainda situada nas dependências do CEFET-RJ, sofre modificações em seu nome, passando a se chamar Escola Técnica Federal de Química da Guanabara (ETFQ-GB), por meio da Lei 4.759, de 20 de agosto de 1965; e, em 1975, após a fusão entre os estados da Guanabara e Rio de Janeiro, a ETFQ-GB passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ).

Possuindo reconhecida competência na formação de profissionais por meio de seu Curso Técnico em Química, a ETFQ-RJ, inicia, na década de 80, seu processo de expansão, conquistando sua sede própria, no bairro do Maracanã e implementando dois novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Alimentos (1981), e o Curso Técnico em Biotecnologia (1989).

Na década de 90, a ETFQ-RJ implantou no município de Nilópolis, região metropolitana do Rio de Janeiro sua Unidade de Ensino Descentralizada (UnED), que iniciou suas atividades no ano de 1994 ofertando os Cursos Técnicos em Química e em Saneamento. Este último sendo transformado posteriormente no Curso Técnico em Controle Ambiental. Ao final desta década, a ETFQ-RJ, constituída pelas Unidades Maracanã e Nilópolis, é transformada, por meio de Decreto Presidencial, de 23 de dezembro de 1999, no Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), tendo sua sede transferida para este Município.

Como CEFETQ, a Instituição inicia no século 21 um novo ciclo de expansão com a criação de novos cursos em suas unidades Maracanã e Nilópolis. Em 2001, foram implantados novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Meio Ambiente e o Curso Técnico em Laboratório de

Farmácia (atual Curso Técnico em Farmácia), ambos na Unidade Maracanã (atual *campus* Rio de Janeiro); e, o Curso Técnico em Metrologia, na Unidade Nilópolis (atual *campus* Nilópolis).

Em 2002, a Instituição ingressou na Educação Superior, restrita inicialmente à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) e Licenciaturas. Posteriormente, recebendo autorização para a oferta de cursos de bacharelado, foram implantados os cursos de Tecnologia em Processos Químicos (Unidade Maracanã) e os Cursos de Tecnologia em Produção Cultural, Tecnologia em Química de Produtos Naturais e Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia (atual Curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial), além das Licenciaturas em Física, Química e Matemática e o Curso de Bacharelado em Farmácia (Unidade Nilópolis). Nesta mesma fase, foram criados os cursos de pós-graduação *lato sensu* Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional e Especialização em Ensino de Ciências, na Unidade Maracanã.

Com o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, o Ministério da Educação cria o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que induziu a criação de cursos profissionalizantes de Nível Médio para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Assim, mediante a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, a Instituição ingressou em uma nova modalidade de escolarização e formação profissional, criando o curso Técnico de Instalação e Manutenção de Computadores, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Atualmente o PROEJA é desenvolvido em cinco *campi*, por meio do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e do Curso Técnico em Agroindústria.

No período de 2005 a 2008 o CEFETEQ iniciou uma segunda fase de expansão, com a implantação das novas unidades: Núcleo Avançado de Arraial do Cabo (2005) com a oferta do curso Técnico de Logística Ambiental; Núcleo Avançado de Duque de Caxias (2006) com a oferta do curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros; Unidade Paracambi (2007) com a oferta dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Gases e Combustíveis; Unidade São Gonçalo (2008) com a oferta do curso Técnico em Segurança do Trabalho; e, Unidade Volta Redonda (2008) com a oferta dos cursos Técnico em Metrologia, Técnico em Automação Industrial, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. Ainda, a instituição criou o seu primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu*, com a oferta do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, em 2007, no *Campus* Nilópolis.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), por meio da Lei nº 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Neste ato, também é incorporado à nova Instituição, o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, então vinculado à Universidade Federal Fluminense, passando a ser o *campus* Nilo Peçanha – Pinheiral. Para além de uma nova denominação esta transformação significou uma nova identidade, implicando, a mudança da sede do IFRJ para o município do Rio de Janeiro, a implantação de uma estrutura organizacional *multicampi* e levou a uma rápida expansão na perspectiva de novos *campi*, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores.

O ano de 2009 inicia com uma nova institucionalidade e, agora, com *campi* instalados nos municípios de Duque de Caxias, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda, além da unidade de Arraial do Cabo, posteriormente transformada em *campus*. Neste

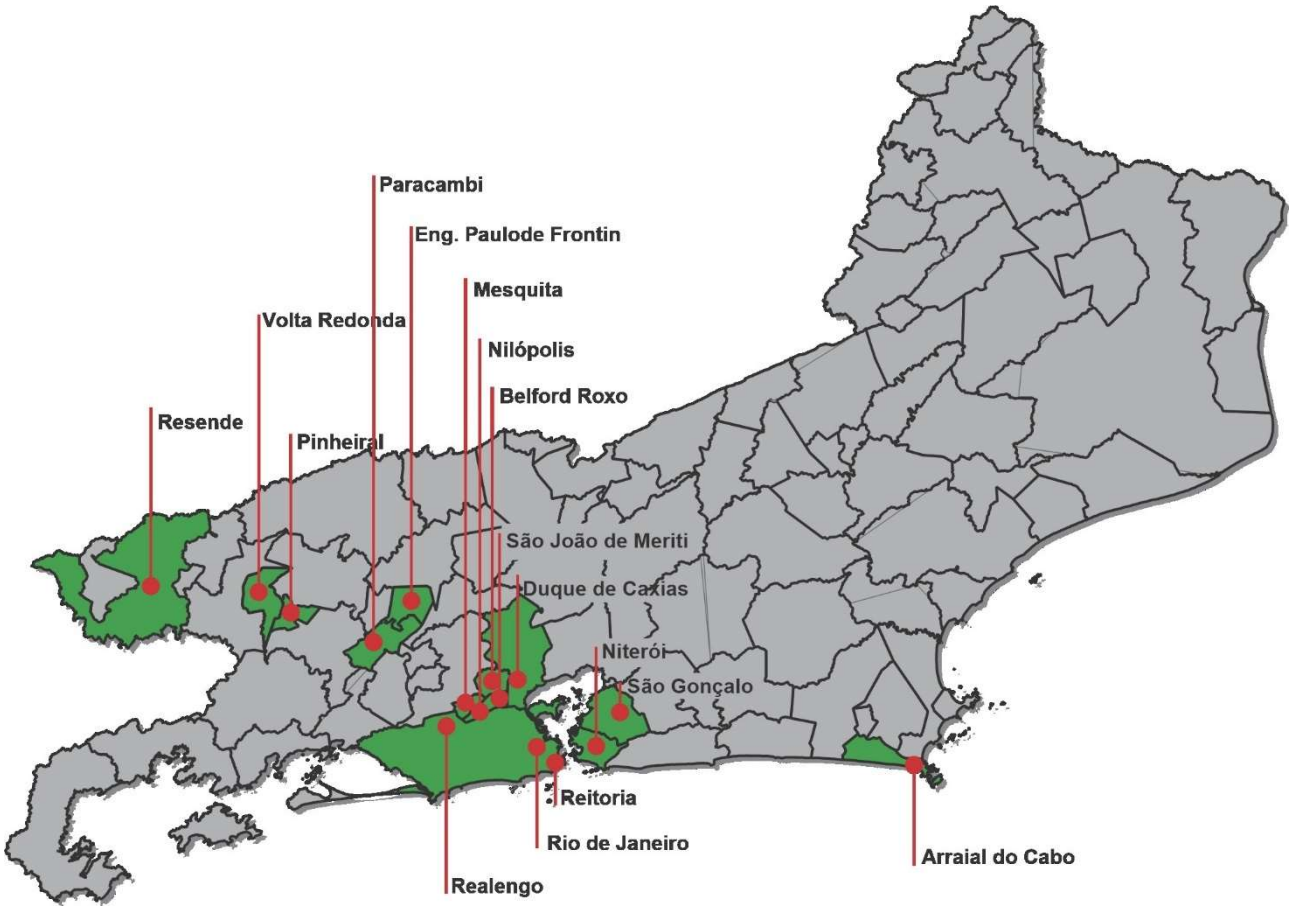
mesmo ano, o IFRJ instala o primeiro *campus* destinado à área de Ciências e Tecnologia da Saúde no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o *campus* Realengo (Zona Oeste do Rio de Janeiro), inovando com a oferta dos cursos de Bacharelado em Farmácia (implantado em 2007, provisoriamente no *campus* Nilópolis), Bacharelado em Fisioterapia e Bacharelado em Terapia Ocupacional, o primeiro a ser ofertado em instituição pública no Estado do Rio de Janeiro. Também, ainda no ano de 2009, foram implantados diversos outros cursos, em diferentes níveis de escolarização, ampliando a atuação e inserção da instituição, chegando a outros municípios nos anos seguintes, como Engenheiro Paulo de Frontin, com o Curso Técnico em Informática para Internet e Mesquita.

Com o advento da III Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, lançada em agosto de 2011, a Instituição iniciou o processo para a implantação de seis novos *campi*: Engenheiro Paulo de Frontin, Belford Roxo, Mesquita, Niterói, São João de Meriti e Resende. Os *campi* Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti iniciaram suas atividades oferecendo cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Já o *campus* Mesquita iniciou as atividades ofertando cursos de especialização e atualização na área de formação de professores e divulgação científica.

Em 2016, o *campus* Resende passou a oferecer os Cursos Técnicos em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio e o Curso Técnico em Segurança do Trabalho concomitantes/subsequentes ao Ensino Médio. A partir do segundo semestre de 2017 o *campus* São Gonçalo e o *campus* Niterói oferecem o Curso Técnico em administração Integrado ao Ensino Médio e o curso Técnico em Administração concomitante/ subsequente ao Ensino Médio o *campus* São João de Meriti passa a oferecer Cursos Técnicos em Administração, concomitantes/subsequentes ao Ensino Médio e o *campus* Belford Roxo passa a oferecer os Cursos Técnicos em Produção de Moda; em paisagismo e em Artesanato concomitante /subsequente ao Ensino Médio. No ano de 2018, o Campus São Gonçalo passa a ofertar o Curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio.

Atualmente, o IFRJ é constituído pelo *campus* Reitoria, situado no Município do Rio de Janeiro e por mais 15 c*ampi* (Figura 1): *campus* Arraial do Cabo, *campus* Belford Roxo, *campus* Duque de Caxias, *campus* Engenheiro Paulo de Frontin, *campus* Mesquita, *campus* Nilópolis, *campus* Niterói, *campus* Paracambi, *campus* Pinheiral, *campus* Realengo, *campus* Resende, *campus* Rio de Janeiro, *campus* São Gonçalo, *campus* São João de Meriti e *campus* Volta Redonda (15), e à distância vem atuando na formação profissional nos diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos presenciais de formação inicial e continuada, de ensino técnico de nível médio e de ensino superior de Graduação e Pós-Graduação, *lato* e *stricto sensu*, além de oferecer cursos de formação profissional nas modalidades de educação de jovens e adultos (EJA) e ensino a distância (EaD).

Figura 1: *campi* do IFRJ.



2. HISTÓRICO DO CAMPUS

O *Campus* Realengo do IFRJ é resultado de um projeto de expansão do antigo CEFET Química, que visava à oferta de uma Unidade Educacional para o atendimento da comunidade da zona oeste do Rio de Janeiro.

A presença dessa unidade na região é fruto de mais de 30 anos de luta da população por um ensino técnico federal.

As suas atividades tiveram início no 1º semestre de 2009, no *Campus* Nilópolis. Em agosto de 2009, o *campus* foi transferido para a sua unidade própria e definitiva. Ocupa uma área compreendida de 22.000 m^2 situada na Rua Professor Carlos Wenceslau (antiga Oliveira Braga), 343, Realengo - RJ.

Além dos cursos de graduação em Farmácia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia, também são oferecidos os cursos de Formação Inicial e Continuada de Balconista de Farmácia e o Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

A proposta deste *campus* é garantir o acesso das classes populares ao conhecimento, garantindo um ensino plural, gratuito, democrático e transparente. A realidade da zona oeste do Rio de Janeiro desafia o IFRJ a cumprir sua missão institucional de elevar a perspectiva de crescimento socioeconômico e consolidar a Instituição como referência científica, social e cultural.

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Diploma: Técnico em Análises Clínicas

Registro Profissional: Conselho Regional de Farmácia

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Base Legal: Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996;

Resolução CEB/CNE n° 1 de 1 de janeiro de 2004;

Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008;

Parecer CNE/CEB nº 11 de 07 de julho de 2008;

Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012;

Resolução CEB N.º 6, de 20 de setembro de 2012;

Resolução CFF Nº 311 de 25 de junho de 1997 (Alterada pela Resolução nº 375/02 e Revogada pela Resolução nº 464/07);

Resolução CFF Nº 485 de 21 de agosto de 2008.

Forma da oferta do Curso: Presencial subsequente e/ou concomitante

Habilitação: Técnico em Análises Clínicas

Local de oferta: *Campus* Realengo

Turno de funcionamento: Integral (de segunda à sexta tarde e noite)

Número de vagas: 36

Periodicidade de oferta: semestral

Carga horária total: 1215 h

Tempo de integralização: 2 anos (4 semestres)

Tempo máximo de integralização: 4 anos (8 semestres)

Duração em minutos de uma hora aula: 45 minutos

Número de semanas letivas: 18

Conselho de Registro Profissional: Conselho Regional de Farmácia

Diretor de ensino: Mira Wengert Costa

Coordenação do Curso: Lêda Glicério Mendonça

4.1 JUSTIFICATIVA

A organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior, é um dos fundamentos dos Institutos Federais. Ela permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado.

Os Institutos Federais oferecem três formas de cursos técnicos, o Integrado ao Ensino Médio, concomitante ao Ensino Médio e subsequente ao Ensino Médio. Dentre estas formas, os cursos técnicos concomitantes/subsequentes são destinados aos alunos matriculados nas escolas de Ensino Médio ou que tenham terminado o Ensino Médio, que tenham interesse em ingressar no mercado de trabalho através da qualificação profissional técnica. Esta forma de curso ofertada atende principalmente aos alunos das classes sociais menos favorecidas da sociedade e proporcionam a melhoria de vida de suas famílias, além de contribuir para a diminuição da evasão escolar. Além disso, a oferta de ensino de boa qualidade é requisito para que se possa pensar em justiça social, dando condições para que os indivíduos pertencentes a camadas menos privilegiadas da população possam competir em condições de igualdade com aqueles de maior poder aquisitivo.

A estrutura multicampi e a clara definição do território de abrangência das ações dos Institutos Federais afirmam, na missão destas instituições, o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social.

Realengo compõe e nomeia a XXXIII Região Administrativa do Rio de Janeiro, juntamente com Campo dos Afonsos, Deodoro, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos e Vila Militar, na Zona Oeste. É o quarto bairro mais populoso do município, segundo o Censo 2010, com 180,1 mil habitantes.

O campus Realengo apresenta um processo interdisciplinar com enfoque educativo, cultural, científico e político por meio de atividades de Extensão estabelecendo uma relação entre a universidade e os setores sociais em prol da transformação social. Iniciou suas atividades com três cursos de Graduação na área da saúde: Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Desde 2017 também há oferta do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, de forma concomitante/subsequente ao Ensino Médio e a partir do ano de 2022 passou a oferecer, no mesmo modelo, o Curso Técnico de Balconista em Farmácia.

O curso de Técnico em Análises Clínicas vem fortalecer a formação de profissionais técnicos de nível médio do Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde. A habilitação do Técnico em Análises Clínicas está de acordo não só com princípios educativos, científicos e sociais, mas também com os requisitos do mundo do trabalho, consoante com as demandas da região. Ademais, o próprio *campus* tem o seu corpo docente e infraestrutura adequada para ofertar, sem maiores custos um curso dessa natureza. Cabe ressaltar que o campus conta com a vaga de um novo docente na área de imunologia e virologia (disciplinas do segundo período), que deve ingressar através do próximo processo seletivo em 2024.

4.2 OBJETIVOS

Formar Técnicos de Nível Médio, qualificados técnica, ética e politicamente, do eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, habilitados para:

- Executar atividades padronizadas de laboratório necessárias ao diagnóstico, nas áreas de parasitologia, microbiologia médica, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia molecular e urinálise;
- Realizar investigação e implantação de novas tecnologias biomédicas;
- Executar ações de rotina de trabalho em laboratório de análises clínicas;
- Recepcionar o cliente à execução de exames laboratoriais nas diversas amostras biológicas, nas atividades de auxílio diagnóstico;
- Operar aparato tecnológico de laboratório de saúde;
- Aplicar técnicas adequadas de descarte de fluidos e resíduos biológicos e químicos.

5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Poderão ingressar no curso, estudantes que tenham concluído o Ensino Médio ou estiverem cursando, no mínimo, o 2º ano desse mesmo nível de ensino em outra Instituição. O ingresso no Curso Técnico em Análises Clínicas se dá através de um processo seletivo, regulamentado por edital público, de classificação de candidatos, garantidas ações afirmativas para minorias sociais.

6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2020), O Técnico em Análises Clínicas auxilia e executa atividades padronizadas de laboratório - automatizadas ou técnicas clássicas - necessárias ao diagnóstico, nas áreas de parasitologia, microbiologia médica, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia molecular e urinálise. Colabora, compondo equipes multidisciplinares, na investigação e implantação de novas tecnologias biomédicas relacionadas às análises clínicas. Opera e zela pelo bom funcionamento do aparato tecnológico de laboratório de saúde.

7 ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO CURRICULAR

O currículo do Curso Técnico em Análises Clínicas subsequente/concomitante consiste na integração entre formação técnica, centrado na formação humana integral, na politecnia, e na produção de conhecimentos socialmente referenciados.

A fim de assegurar a formação integral do estudante, o currículo do curso técnico em Análises Clínicas, em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), contém a presença de componentes curriculares relacionado as Ciências Sociais e Humanas, que somados apresentam carga horária total de 108 horas, e da formação técnica, que somados apresentam uma carga horária de 1107 horas; totalizando 1215 horas de componentes curriculares obrigatórios, distribuídos em 18

semanas / semestre, ao longo de 2 anos. A garantia de componentes curriculares da área das Ciências Sociais garante a formação do senso crítico do futuro técnico, tão necessário à uma sociedade mais humana e igualitária. A oferta dos componentes curriculares semestral coaduna com o regime de cursos ministrados em períodos semestrais no *Campus* Realengo. Além disto, há a possibilidade de o aluno realizar estágio não obrigatório por meio de convênios já firmados ou futuramente firmados pela Coordenação de Integração Estágio/Escola (CoIEE) do Campus. Cabe aqui ressaltar que catálogo de cursos técnicos do MEC não estabelece a obrigatoriedade de estágio para este curso específico. A decisão de tornar o estágio não obrigatório visa, primordialmente, evitar situações de retenção e/ou evasão dos estudantes, considerando a realidade vivenciada no estado do Rio de Janeiro, onde a oferta limitada de vagas de estágio nas mais diversas áreas poderia impactar negativamente a conclusão do curso por parte dos estudantes. Essa medida visa, portanto, garantir uma trajetória acadêmica mais fluida e bem-sucedida, mas sem prejuízo à formação profissional. Todos os componentes curriculares podem ser visualizados na Matriz Curricular apresentada nos tópicos seguintes.

7.1 MATRIZ CURRICULAR

1º Semestre

Ordem Numérica	Código	Componentes Curriculares	Atividade	Núcleo	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga Horária Semestral (horas)
1	ACL43001	Biologia Celular e Molecular	T	NTec	4	54
2	ACL43002	Matemática e suas Tecnologias	T	NBás	4	54
3	ACL43003	Linguagem e Comunicação	T	NBás	4	54
4	ACL43004	Introdução às Práticas Laboratoriais e Biossegurança	T/P	NTec	4	54
5	ACL43005	Introdução à Saúde Coletiva	T	NTec	4	54
				TOTAL	**20**	**270**

2º Semestre

Ordem Numérica	Código	Componentes Curriculares	Atividade	Núcleo	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga Horária Semestral (horas)
1	ACL43006	Morfofisiologia Humana I	T/P	NTec	4	54
2	ACL43007	Técnicas de Triagem e Coleta	T	NTec	4	54
3	ACL43008	Microbiologia	T/P	NTec	6	81
4	ACL43009	Parasitologia e Micologia	T/P	NTec	4	54
5	ACL43010	Bioquímica Básica e Aplicada	T/P	NTec	4	54
				TOTAL	**22**	**297**

3º Semestre

Ordem Numérica	Código	Componentes Curriculares	Atividade	Núcleo	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga Horária Semestral (horas)
1	ACL43011	Morfofisiologia Humana II	T/P	NTec	4	54
2	ACL43012	Hematologia e Hemoterapia I	T/P	NTec	6	81
3	ACL43013	Imunologia e Virologia	T/P	NTec	4	54
4	ACL43014	Microbiologia Clínica	T/P	NTec	6	81
5	ACL43015	Parasitologia e Micologia Clínica	T/P	NTec	4	54
				TOTAL	**24**	**324**

4º Semestre

Ordem Numérica	Código	Componentes Curriculares	Atividade	Núcleo	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga Horária Semestral (horas)
1	ACL43016	Patologia e Citopatologia	T	NTec	4	54
2	ACL43017	Hematologia e Hemoterapia II	T	NTec	6	81
3	ACL43018	Imunologia e Virologia Clínica	T/P	NTec	4	54
4	ACL43019	Urinálise e outros fluidos corporais	T/P	NTec	6	81
5	ACL43020	Ciência, Tecnologia e Sociedade	T/P	NTec	4	54
				TOTAL	**24**	**324**

7.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Não há previsão de disciplinas optativas para o curso.

7.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O curso não contará com estágio curricular obrigatório como pré-requisito de obtenção de diploma, porém é facultado ao aluno com vínculo e matrícula ativa no curso técnico a possibilidade de realizar o estágio não obrigatório, usufruindo, assim, de convênios disponíveis na instituição.

7.4 EMENTAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º Semestre

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Biologia Celular e Molecular	Primeiro ano Primeiro período	54h
Ementa		
Célula: Tipos, Origem e Evolução. Genética e seu papel no organismo. Aspectos gerais dos procariontes e eucariontes. Biomembranas: estrutura, permeabilidade e transporte celular. Ciclo celular e suas etapas: processo e características para a identificação. Erros na divisão celular e consequências para o organismo. Estrutura, organização e funções dos ácidos nucleicos. Estruturas e funções das organelas celulares e núcleo celular. Genes e mecanismos de replicação, transcrição e tradução. Introdução à biologia molecular. Análises forenses: paternidade e crimes.		
Orientações Metodológicas		
Aulas expositivas dialogadas; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Debates interdisciplinares para integração do conhecimento		
Bibliografia Básica		
1. ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 2006 2. DE ROBERTIS, E. D.; HIBS, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 3. LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. et al Biologia Celular e Molecular, 5 a Ed., Porto Alegre: Artmed, 2005 4. GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M.; WESSLER, S.R. Introdução à Genética. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
Bibliografia Complementar		

1.ALBERTS, B.. Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução à biologia molecular da célula. ARTMED, 2 a ed., 2006.
2. COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E. A Célula - Uma Abordagem Molecular Editora Artmed, 3ª Ed., 2007.
3. CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S. A Célula Editora Manole, 2ª Ed.,2007.
4. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. Guanabara Koogan, 8a . ed., 2005.
5. POLLARD, T.D.; EARNSHAW, W.C. Biologia Celular Editora Campus Elsevier, 1ªEd., 2006.
6. BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética humana. Porto Alegre: Artmed, 2001.
7. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H.F. Genética Médica 6ª Ed. Grupo GEN, 2002

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Introdução à Saúde Coletiva	Primeiro ano Primeiro semestre	54 h

Ementa

O campo da Saúde Coletiva. Evolução Histórica do Conceito de Saúde. Visão Ampliada de Saúde. Organização Mundial da Saúde. Processo saúde-doença. História Natural da doença. Modelos de Sistemas de Saúde. Modelos de atenção à saúde. Determinantes Sociais de Saúde. Humanização em Saúde, Trabalho e Ambiente. Gestão e Práticas de Saúde. Linhas de cuidado. Marcos Legais do SUS. Políticas de Saúde. Níveis de Atenção à Saúde. Atenção Básica à Saúde. Territorialização em saúde. Indicadores de Saúde. Vigilância à Saúde.

Orientações Metodológicas

Leitura de legislação e normas específicas. Debates para integração do conhecimento. Abordagem e discussão sobre vídeos de notícias na internet que tenham relação com a atividade profissional.

Bibliografia Básica

BRASIL. Congresso Nacional do Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório final, 8ª Conferência Nacional de Saúde**, 17-21 mar. 1986.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília, DF, set. 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. **Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências**. Brasília, DF, dez. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: MS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Comissão Nacional dos Determinantes Sociais da Saúde – CNDSS. Determinantes Sociais da Saúde ou Por Que Alguns Grupos da População São Mais Saudáveis Que Outros?** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. Disponível em: www.determinantes.fiocruz.br.

BRASIL. Portaria nº 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006. **Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto** [Internet]; 2006 [acesso 2022 out 17]. Disponível em: http://www.cremesp.org.br/library/modulos/ legislacao/versao_impressao.php?id=6620.

Bibliografia Complementar

BATISTELLA, C. **Abordagens contemporâneas do conceito de saúde: o território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 2007. p. 51-86.

FERREIRA, C.F. *et. al*. Organização Mundial da Saúde – **Guia de estudos**. Disponível em: http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/OMSGuia-Online.pdf

NUNES, E. D. Saúde coletiva: história de uma ideia e de um conceito. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 5-21, 1994. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12901994000200002

OSMO, A.; SCHRAIBER, L. B. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, supl. 1, p.205-218, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015S01018

PAIM, JS. **O que é o SUS [online**]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em saúde collection. ISBN 978-85-7541-342-5. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

PAIM, J. S. **Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica.** Salvador: Edufba; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista de Saúde Pública**, v. 32, n. 4, p. 299-316, 1998 Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101998000400001

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis**, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Matemática e suas tecnologias (T)	Primeiro ano Primeiro semestre	54 h

Ementa

Frações comuns e decimais. Porcentagem. Algarismos significativos. Razões, proporções. Regra de três simples e composta. Noções básicas de Estatística (média, mediana, erro padrão, desvio padrão, intervalo de confiança). Funções químicas. Nomenclatura e estrutura de compostos iônicos e orgânicos. Solubilidade de compostos iônicos e moleculares. Equipamentos, balança e vidrarias relacionadas ao preparo de soluções. Estequiometria e unidades de concentração. Cálculos aplicados à produção de soluções (ácidos, bases e sais), reagentes e tampão da rotina de laboratório de análises clínicas. Medida de pH de soluções. Transformações de unidades do sistema internacional de medidas de massa e de volume.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas; debates interdisciplinares para integração do conhecimento; leitura de artigos científicos; trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos; textos e exercícios relacionados ao conteúdo.

Bibliografia Básica

1. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L. & STRYER, L. Bioquímica. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. Di VITTA, C. et al. Manual de soluções, reagentes e solventes padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança e descarte de produtos químicos. São Paulo, Editora Edgard Blucher Ltda, 2007.
3. DANTE, L.R. Matemática – Com texto e Aplicações. 4ª ed. São Paulo Editora. Atca, 2006.
4. SARDELLA, A. Curso de Química. Volume Único. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar
1. BRADY, J.E., HUMISTON, G.E. Química Geral. Volume 2. 2ª ed. Rio de Janeiro. LTC, 1997. 2. CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 3. FELTRI, Ricardo. Química para o Ensino Médio. Editora Moderna, 6ª ed. 2004. 4. NELSON, D.L. & COX, M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5ª ed. São Paulo: Sarvier, 2011.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Linguagem e comunicação	Primeiro ano Primeiro semestre	54 h
Ementa		
Noção de texto. A língua falada e escrita. Elementos de textualidade. Leitura, interpretação e análise crítica de textos. Modos de organização textual: narração, descrição, argumentação e injunção. Gêneros textuais/discursivos. Estratégias de leitura e escrita. Produção textual de textos livres e técnicos.		
Orientações Metodológicas		
Serão formados pequenos grupos os quais farão a leitura de textos que serão trabalhados em sala de aula pelos professores. Os encontros serão participativos e os alunos deverão reportar o texto, elaborar pequenos escritos, dramatização, vídeos ou outras dinâmicas que apresentem o produto das leituras que fizeram.		
Bibliografia Básica		
BECHARA, E. Moderna gramática da língua portuguesa. Disponível em http://lelivros.online/book/baixar-livro-moderna-gramatica-portuguesa-evanildo-bechara-em-epub-mobiepdf/ DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas. 2010. DICIONÁRIO enciclopédico ilustrado. São Paulo: Ed. Visor, c2005. V. 1 a 8. FERREIRA, A. B. de H. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. HOLANDA, A. B. de. Minidicionário: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Ed. Positivo. 2010.		
Bibliografia Complementar		
MAIA, J. D. Língua, literatura e redação: v. 1. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995. MAIA, J. D. Língua, literatura e redação: v. 2. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995. PACHECO, M. L. T. EJA: língua portuguesa. 2014. PACHECO, M. L. T. EJA: língua portuguesa. Manaus: Dalmir Pacheco de Souza. 2014. PEREIRA, I. B; LIMA, J. C. F. Dicionário da educação profissional em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSFJ. 2009.		

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Introdução às práticas laboratoriais e biossegurança (T/P)	Primeiro ano Primeiro semestre	54 h
Ementa		

Introdução à Biossegurança (conceitos e histórico). Classificação de Risco. Níveis de Biossegurança. Noções básicas de organização e segurança em laboratórios químicos. EPI e EPC. Boas Práticas Laboratoriais. Normas Regulamentadoras (05, 06, 07, 09, 17, 32). Riscos Ocupacionais (Biológicos, Químicos, Físicos, Ergonômicos e de Acidente). Mapas de Risco. Legislações referentes à saúde do trabalhador e previdenciária. Acidentes de Trabalho. Higienização das Mãos. Vacinação Ocupacional. Doenças Ocupacionais. Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde (PGRSS). Prevenção e Combate a Incêndios. Boas Práticas referentes a própria formação profissional.

Orientações Metodológicas

Leitura de legislação e normas específicas. Debates para integração do conhecimento. Abordagem e discussão sobre vídeos de notícias na internet que tenham relação com a atividade profissional.

Bibliografia Básica

Manual de Biossegurança Laboratorial. Quarta Edição. Brasília, D.F.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2021. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. https://doi. org/10.37774/9789275724170. Acesso em: 17 out 2022.

Manual de Biossegurança. Governo Do Estado Do Espírito Santo, Secretaria Estadual De Saúde, Laboratório Central De Saúde Pública – Lacen. Disponível em" https://saude.es.gov.br/Media/sesa/LACEN/Manuais/MANUAL%20DE%20BIOSSEGURAN%C3%87A%20LACEN-ES%20REV%2002.pdf. Acesso em 17 out 2022.

NBR 14785 – Laboratórios clínicos REQUISITOS DE SEGURANÇA. Disponível em: http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/download/nbr-14785-laboratorios-clinicos-requisitos-de-seguranca/. Acesso em: 17 out 2022.

Bibliografia Complementar

BRASIL. RDC Nº 302, DE 13 DE OUTUBRO DE 2005. Dispõe sobre Regulamento Técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/5919009/RDC_302_2005_COMP.pdf/bf588e7a-b943-4334-aa70-c0ea690bc79f. Acesso em: 17 out 2022.

Organização Mundial da Saúde. **Manual de segurança biológica em laboratório.** 3a edição, 2004. Disponível em: https://so.controllab.com/pdf/manual_seguranca_bio.pdf. Acesso em 17 out 2022. ISBN 92 4 154650 6.

2º Semestre

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Morfofisiologia Humana I	Primeiro ano Segundo semestre	54h

Ementa

Estrutura e funcionamento do microscópio óptico. Introdução à morfofisiologia do sistema muscular nervoso, endócrino e digestório.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Debates interdisciplinares para integração do conhecimento; Aulas práticas em laboratório de histologia e anatomia.

Bibliografia Básica

1. AIRES, M. M. Fisiologia. 3ªEd., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

2. HALL, J. A.; GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia médica. 5ª Ed., São Paulo: Elsevier, 2006.

3. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 8ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

4. JUNQUEIRA, L. C. Biologia Estrutural dos Tecidos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

5. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 5ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

6. MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 2000.

Bibliografia Complementar

1. KAPIT,W.; MACEY, R.I.; MEISAMI, E. Fisiologia: um livro para colorir. São Paulo: Roca, 2004.

2. LUNDY-EKMAN, L. Neurociências – Fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

3. MITCHELL, A.W.M.; DRAKE, R.L.; VOGL, W. Gray´s Anatomia para estudantes. 1.ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

4. PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. Anatomia e movimento humano – estrutura e função. São Paulo: Manole, 2000.

5. SOBOTTA, J., WELSCH, U. Sobotta/Atlas de Histologia- Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

6. WIDMAIER, E.P.; RAFF,H.; STRANG, K.T. Fisiologia humana – Os mecanismos e funções corporais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Técnicas de Triagem e Coleta (T/P)	Primeiro ano Segundo semestre	54 h

Ementa

Técnicas pré-analíticas (pré-coleta, coleta e pós-coleta) de amostras analisadas em laboratório de Análises Clínicas. Normas de coleta. Boas práticas laboratoriais. Processos de coleta sanguínea e manipulação de amostras biológicas. Identificação das amostras no laboratório, triagem, armazenamento e transporte. Descarte de resíduos oriundos do laboratório de Análises Clínicas.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas; debates interdisciplinares para integração do conhecimento; leitura de artigos científicos; trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos; resenhas de vídeos e textos relacionados ao conteúdo; aulas práticas.

Bibliografia Básica
5. LIMA, A. O. et al., Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica. 7 ed. Livraria Atheneu Editora, Rio de Janeiro, 1988. 6. MENDONÇA, C. Boas Práticas em Laboratório Clínico. Teresópolis, RJ: Eventos, 1998. 7. MOURA, R. de A., WADA, C. S., PURCHIO, A. & ALMEIDA, T. V. de. Técnicas de Laboratório. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1998. 8. MOURA, R. A. de A. Colheita de Material para Exames de Laboratório. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1999. RAVEL, RICHARD, Laboratório Clínico. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1997.
Bibliografia Complementar
5. Pequeno Guia para Coleta de Sangue- SISTEMA VACUTAINER. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial 6. ANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 7. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. DIP - Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005 8. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº. 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 mar. 2002. 9. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº. 302, de 13 de outubro de 2005. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, 14 out. 2005. 10. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº. 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, 29 mar. 2018.

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
MICROBIOLOGIA	Primeiro ano Segundo semestre	81 h
Ementa		
Introdução, morfologia e estrutura da célula bacteriana. Nutrição, crescimento e metabolismo. Genética e taxonomia bacteriana. Flora normal do corpo humano. Grupos de bactérias importantes (Gram positivas, Gram negativas e outras). Colorações e afinidades tintoriais. Preparo de soluções corantes para coloração de Gram e estudo de lâminas de bactéria Gram positivas e negativas ao microscópio. Métodos microbiológicos: coleta, transporte, cultivo.		
Orientações Metodológicas		
Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; interpretação e análise de textos, vídeos; debates; seminários.		

Bibliografia Básica
1. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, L. Microbiologia. Editora Artmed. 12ª edição, 2016. 2. BARCELOS, L.F.; AQUINO, J.L. Tratado de Análises Clínicas. Editora Atheneu. 1ª edição, 2018.
Bibliografia Complementar
1.TRABULSI, L. R.; ALBERTHUM, F. Microbiologia. Editora Atheneu. 6ª edição. 2015. 2. KONEMAN, E. W. Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas Colorido. Editora Guanabara Koogan. 7ª edição. 2019

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Parasitologia e Micologia	Primeiro ano Segundo semestre	54h
Ementa		
Relações parasito-hospedeiro. Fundamentos taxonômicos, morfológicos e biológicos (vetores, mecanismos de transmissão e de agressão - patogenia e sintomatologia) pertinentes aos parasitos do homem, que constituem a base para o estudo detalhado de epidemiologia, profilaxia e controle das doenças parasitárias. Estudo dos principais grupos de protozoários, helmintos e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem no país como: amebíase; giardíase; tricomoníase; doença de Chagas; leishmanioses; toxoplasmose; malária; esquistossomose; fasciolíase; teníases; ascaridíase; tricuríase; ancilostomíase; enterobíase; estrongiloidíase; filarioses e ectoparasitoses. Aspectos gerais da micologia, morfologia básica, estruturas dos fungos e sua caracterização em microscopia; classificação dos fungos; fatores que influenciam o crescimento dos fungos; técnicas de manipulação de fungos. Estudo dos fungos causadores de micoses humanas (micoses superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas).		
Orientações Metodológicas		
Aulas expositivas dialogadas; aulas práticas; leitura de artigos científicos; trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos.		
Bibliografia Básica		
NEVES, David Pereira, et. al. **Parasitologia Humana**. 12 ed. São Paulo: Atheneu, 2011. REY, L. Parasitologia. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Murray, Patrick R.; et al. **Microbiologia médica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
Bibliografia Complementar		
BITTENCOURT NETO, João Batista; NEVES, David Pereira. **Atlas Didático da Parasitologia.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. MORAES, Ruy Gomes de; NEVES, David Pereira; GOULART, Enio Garcia. **Parasitologia e Micologia Humana**. 5 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008. MOURA, Roberto de Almeida; et.al. **Técnicas de Laboratório**. 3 ed. São Paulo: Atheneu,2002. NEVES, David Pereira. **Parasitologia Dinâmica**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.		

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Bioquímica Básica e Aplicada (T/P)	Primeiro ano Segundo semestre	54 h

Ementa

Princípios de Biossegurança em um laboratório de Bioquímica Clínica; Princípios e cuidados na coleta, Acondicionamento e transporte de amostras biológicas; Estrutura e funções de carboidratos; Estrutura e funções de lipídeos; Estrutura e funções de proteínas; Enzimas; Enzimologia clínica; Métodos bioquímicos de análise laboratorial utilizados no diagnóstico e pesquisa clínica; Metabolismo dos carboidratos e suas correlações patológicas; Metabolismo dos lipídeos e suas correlações patológicas; Metabolismo de nitrogenados e função renal; Função hepática; Proteínas plasmáticas; Interpretação e análise dos resultados.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas; leitura de artigos científicos; debates interdisciplinares para integração do conhecimento; aulas práticas; trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos; resenhas de vídeos e textos relacionados ao conteúdo.

Bibliografia Básica

1. LEHNINGER, A.L. *Princípios da Bioquímica*. 4ª Ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

2. DEVLIN, T. M. *Manual de Bioquímica com correlações clínicas*. 4ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

3. MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. *Bioquímica Básica*. 2ª Ed Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1999.

4. BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D.E. Tietz fundamentos de química clínica. 6ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

5. HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20ª Ed., São Paulo: Manole, 2008

Bibliografia Complementar

1. MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWELL, V.W. Harper: *Bioquímica ilustrada*. 27ª Ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2007.

2. MILLER, O.; GONÇALVES, R.R. Laboratório para o clínico. 8ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

3. Métodos de Laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985

4. KANOUN, P. Manual de exames de laboratório. São Paulo: Atheneu, 1990

3º Semestre

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Imunologia e Virologia	Segundo ano Terceiro semestre	54h

Ementa

Propriedades Gerais da Resposta Imune; Organização do sistema Imune; Imunidade Inata; Sistema Complemento e Inflamação; Imunidade Adquirida; Anticorpo e Antígeno; Ontogenia do linfócito B e T; Tipos de resposta de linfócitos T; Imunidade desenvolvida a diferentes patógenos; Reações de Hipersensibilidade; Autoimunidade. Introdução ao estudo dos vírus, definição, estruturas, genética e classificação. Mecanismos principais envolvidos na replicação viral. Resposta do hospedeiro às infecções virais. Principais vírus causadores de infecções virais.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas; aulas práticas; leitura de artigos científicos; trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos.

Bibliografia Básica

MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. *Imunobiologia de Janeway*. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. *Microbiologia Médica.* 6ª ed. Editora Elsevier, 2010.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. *Microbiologia.* 5ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008.

Bibliografia Complementar

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. *Imunologia Celular e Molecular*. 6ª ed. Editora Elsevier, 2008.

KINDT, T. J.; GOLDSBY, R. A.; OSBORNE, B. A. *Imunologia de Kuby* . 6ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

MIMS, C.; DOCKRELL, H. M; GOERING, R. V.; ROITT, I.; WAKELIN, D. *Microbiologia Médica*. 3ª ed. Editora Elsevier, 2005.

OPLUSTIL, C. P.; ZOCCOLI, C. M.; TOBUTI, N. R.; SINTO, S. I. *Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica.* 3ª ed., São Paulo: Editora Sarvier, 2010.

SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. *Introdução à virologia humana*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Morfofisiologia Humana II	Segundo ano Terceiro semestre	54h

Ementa

Tecido Sanguíneo. Introdução à morfofisiologia do sistema cardiovascular, respiratório, reprodutivo e urinário.

Orientações Metodológicas
Aulas expositivas dialogadas; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Debates interdisciplinares para integração do conhecimento; Aulas práticas em laboratório de histologia e anatomia.

Bibliografia Básica
1. AIRES, M. M. Fisiologia. 3ªEd., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2. HALL, J. A.; GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia médica. 5ª Ed., São Paulo: Elsevier, 2006. 3. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 8ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 4. JUNQUEIRA, L. C. Biologia Estrutural dos Tecidos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar
1. KAPIT,W.; MACEY, R.I.; MEISAMI, E. Fisiologia: um livro para colorir. São Paulo: Roca, 2004. 2. SOBOTTA, J., WELSCH, U. Sobotta/Atlas de Histologia- Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. WIDMAIER, E.P.; RAFF,H.; STRANG, K.T. Fisiologia humana – Os mecanismos e funções corporais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Hematologia e Hemoterapia I (T/P)	Segundo ano Terceiro semestre	81 h

Ementa
Princípios de Biossegurança em um laboratório de Análises Clínicas. Princípios e cuidados na coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas. Princípios na recepção, preparo e processamento de amostras biológicas. Técnicas de análise em Hematologia. Controle da qualidade de reagentes, produtos, insumos e equipamentos. Conceitos gerais em Hematologia. Hematopoese e órgãos hematopoéticos. Patologias eritrocitárias. Alterações leucocitárias em processos infecciosos, patologias leucocitárias e neoplasias hematológicas. Interpretação do hemograma. Diagnósticos laboratoriais das alterações hematológicas.

Orientações Metodológicas
Aulas expositivas dialogadas; debates interdisciplinares para integração do conhecimento; leitura de artigos científicos; trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos; resenhas de vídeos e textos relacionados ao conteúdo; aulas práticas com a realização de técnicas hematológicas.

Bibliografia Básica
9. HOFFBRAND, A.V.; MOSS, P.A.H.; PETTIT, J.E. Fundamentos em Hematologia. 5ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2008 10. 2. ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. Hematologia fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2001. 11. 3. FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
Bibliografia Complementar
11. BAIN, B.J. Células sanguíneas. Um guia prático. 4. ed. Artmed, 2007. 12. HOFFBRAND, A.V.; PETTIT, J.E. Hematologia clínica ilustrada: manual e atlas colorido. 3ª Ed., São Paulo: Manole, 2001. 13. LORENZI, T.F. Atlas de Hematologia - Clínica Hematológica Ilustrada, Guanabara Koogan, 2006. 14. LORENZI, T.F. Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica. 4a Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 15. TEIXEIRA, J.E.C. Diagnóstico Laboratorial em Hematologia. 1a Ed., São Paulo: Roca, 2006. ISBN

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Microbiologia Clínica	Segundo ano terceiro semestre	81 h
Ementa		
Importância dos exames microbiológicos. Diagnóstico microbiológico. Preparo de meios de cultura. Meios e reagentes essenciais para o isolamento e identificação de patógenos clínicos. Bactérias anaeróbias de maior significado clínico. Cultivo em anaerobiose. Identificação: Provas bioquímicas. Fluxograma dos diferentes exames microbiológicos. Conservação de amostras, reagentes, padrões e calibradores. Coproculturas. Cultura de material do trato geniturinário e DST. Trato respiratório: Garganta e escarro. Hemoculturas, líquor, abscessos, feridas, ouvido, olhos, sinus, tecidos e biopsias. Agentes antibacterianos. Antibiograma.		
Orientações Metodológicas		
Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; interpretação e análise de textos, vídeos; debates; seminários.		
Bibliografia Básica		
1. Murray, P. R.; Rosenthal, K.S;Kobayashi, G.S.; Pfaller, M.A. Microbiologia Médica. Editora Guanabara Koogan. 2. BARCELOS, L.F.; AQUINO, J.L. Tratado de Análises Clínicas. Editora Atheneu. 1ª edição, 2018.		
Bibliografia Complementar		
1. JAWETZ, MELNICK e ADELBERG - Microbiologia Médica, Editora AMGH, 28ª edição, 2022. 2. KONEMAN, E. W. Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas Colorido. Editora Guanabara Koogan. 7ª edição. 2019.		

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Parasitologia e Micologia Clínica	Segundo ano Terceiro período	54h
Ementa		

Estudo dos principais métodos laboratoriais para isolamento e identificação de protozoários e helmintos: colheita, preparo, conservação e análise de amostras biológicas. Preparo de reativos e corantes. Métodos específicos que permitam o diagnóstico laboratorial de protozoários intestinais, teciduais e sanguíneos e de helmintos. Identificação de formas parasitárias presentes em amostras biológicas. Colheita e processamento de amostras e cuidados no laboratório de micologia. Aspectos patológicos e diagnóstico das principais micoses humanas. Isolamento e identificação laboratorial.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas; aulas práticas; leitura de artigos científicos; debates interdisciplinares para integração do conhecimento; trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos.

Bibliografia Básica

NEVES, David Pereira, et. al. **Parasitologia Humana**. 12 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, L. Parasitologia. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Murray, Patrick R.; et al. **Microbiologia médica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT NETO, João Batista; NEVES, David Pereira. **Atlas Didático da Parasitologia.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MORAES, Ruy Gomes de; NEVES, David Pereira; GOULART, Enio Garcia. **Parasitologia e Micologia Humana**. 5 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.

MOURA, Roberto de Almeida; et.al. **Técnicas de Laboratório**. 3 ed. São Paulo: Atheneu,2002.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Dinâmica**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

4º Semestre

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
PATOLOGIA E CITOPATOLOGIA	Segundo ano Quarto semestre	54h

Ementa

Fundamentação da patologia aplicada às análises clínicas. Estudo dos processos patológicos dos sistemas, compreendendo as agressões e defesas das células, tecidos e órgãos a agentes agressores. Compreensão das principais patologias humanas correlacionadas com os resultados dos diversos tipos de exames, bem como os tipos celulares relacionados. Estudo das alterações celulares nas neoplasias.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; interpretação e análise de textos, vídeos; debates; seminários.

Bibliografia Básica
1. KUMAR V, ABBAS A. K.; ASTER, J. C. Bases Patológicas das Doenças. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 2. BARCELOS, L.F.; AQUINO, J.L. Tratado de Análises Clínicas. Editora Atheneu. 1ª edição, 2018.
Bibliografia Complementar
1. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2. CAMARGO, J. L. V.; OLIVEIRA, D. E. Patologia Geral. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Urinálise e outros fluidos corporais (T/P)	Segundo ano Quarto semestre	81 h
Ementa		
Sistema urinário. Urinálise. Técnicas de preparo, conservação e pesquisa da urina. Patologias correlacionadas. Interpretação clínico-laboratorial dos exames físico-químicos e sedimentoscopia urinária. Fatores interferentes das análises bioquímicas. Estudo e análise dos líquidos biológicos: líquor, líquido sinovial, pleural, exsudatos e transudatos. Espermograma.		
Orientações Metodológicas		
Aulas expositivas dialogadas; debates interdisciplinares para integração do conhecimento; leitura de artigos científicos; trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos; resenhas de vídeos e textos relacionados ao conteúdo; aulas práticas com a realização de técnicas de análise de fluidos corporais.		
Bibliografia Básica		
12. BIRCH, D F; FAIRLEY, K F; BECKER, G J; KINCAID-SMITH, P. Microscopia urinária – Texto & Atlas. 1ª ed. São Paulo: Premier, 2003. 13. HENRY, J B. Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008. 14. STRASINGER, Susan King. Urinálise e Fluidos Corporais. 5ª ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.		
Bibliografia Complementar		
16. ANDRIOLO, A. Medicina Laboratorial - Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar. São Paulo: Manole, 2008. 17. BIBBO, Marluce. Aspectos Clínicos e Laboratoriais dos Derrames Cavitarios. -. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 18. BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R. Tietz: Fundamentos de Química Clínica. 6ª ed. São Paulo: Elsevier, 2008. 19. GARCIA, M A T; KANAAN, S. Bioquímica Clínica. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		

20. LIMA, AO; SOARES, JB; GRECO, JB; CANÇADO, JR. Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica: Técnica e Interpretação. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
21. WALLACH, JACQUES. Interpretação de exames laboratoriais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Hematologia e Hemoterapia II (T/P)	Segundo ano Quarto semestre	81 h

Ementa

Hemostasia Primária. Hemostasia Secundária. Fibrinólise. Diagnóstico laboratorial dos distúrbios da coagulação sanguínea. Noções básicas de hemoterapia. Noções de Imuno-hematologia. Sistema ABO e Rh. Técnicas laboratoriais em imuno-hematologia. Noções de testes transfusionais. Banco de Sangue.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas; debates interdisciplinares para integração do conhecimento; leitura de artigos científicos; trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos; resenhas de vídeos e textos relacionados ao conteúdo; aulas práticas com a realização de técnicas hematológicas.

Bibliografia Básica

1. HOFFBRAND, A.V.; MOSS, P.A.H.; PETTIT, J.E. Fundamentos em Hematologia. 5ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2008
2. ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. Hematologia fundamentos e prática . São Paulo: Atheneu, 2001.
3. FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar

1. BAIN, B.J. Células sanguíneas. Um guia prático. 4. ed. Artmed, 2007.
2. HOFFBRAND, A.V.; PETTIT, J.E. Hematologia clínica ilustrada: manual e atlas colorido. 3ª Ed., São Paulo: Manole, 2001.
3. LORENZI, T.F. Atlas de Hematologia - Clínica Hematológica Ilustrada, Guanabara Koogan, 2006.
4. LORENZI, T.F. Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica. 4a Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
5. TEIXEIRA, J.E.C. Diagnóstico Laboratorial em Hematologia. 1a Ed., São Paulo: Roca, 2006. ISBN

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Ciência Tecnologia e Sociedade	Segundo ano Quarto semestre	54 h

Ementa

Noções sobre Ciência básica, ciência aplicada e tecnologia. Noções de Inovação. Cultura. Ética consequencialista, deontológica e da virtude. Conflito de interesses. Identidade, diversidade e subjetividade. Desigualdade social, de gênero, e racial (raça/etnia), reprodução das desigualdades; a mobilidade social; Desigualdade social no Brasil. Precarização do trabalho, flexibilização das leis trabalhistas, empregabilidade. Os conceitos de Estado e Nação; democracia e cidadania; a cidadania nos Estados-Nação modernos (os direitos civis, políticos e sociais). Estado de bem-estar-social e as políticas neoliberais; globalização (aspectos culturais e econômicos). Divulgação do conhecimento científico através dos meios virtuais; cultura de massa e indústria cultural; Cultura e Ideologia. O conceito de sociedade de informação; novas tecnologias digitais de comunicação e as suas implicações sociais.

Orientações Metodológicas

Aula expositivas e dialogadas. Interpretação e análise de textos, vídeos. Debates.

Bibliografia Básica

CAMPOS, F. R. G. **Ciência, tecnologia e sociedade**. Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2010. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206265/2/Esp%2520Ci%25C3%25AAncias%2520-%2520Ci%25C3%25AAncia%2520tecnologia%2520e%2520sociedade%2520-%2520MIOLO.pdf. Acesso em: 20 out 2022.

CERUTTI, D. M. L. **CTS – Ciência, tecnologia e sociedade**. Ponta Grossa: UEPG/ NUTEAD, 2017. 68 p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/176344/2/Ci%C3%AAncia%2C%20tecnologia%20e%20sociedade.pdf . Acesso em: 20 out 2022.

COSTA, M. S. O Sistema de Relações de Trabalho no Brasil: alguns traços históricos e sua precarização atual. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** [online]. 2005, v. 20, n. 59 [Acessado 20 Outubro 2022] , pp. 111-131. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092005000300008>. Epub 17 Abr 2007. ISSN 1806-9053. https://doi.org/10.1590/S0102-69092005000300008.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, P. **Os usos sociais das ciências: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-Os-usos-sociais-da-ci%C3%AAncia.pdf. Acesso em: 20 out 2022.

CANAVESI, D (Org). **Equidade étnicorracial no SUS : pesquisas, reflexões e ações em saúde da população negra e dos povos indígenas** [recurso eletrônico] / … [et al.] – 1.ed. – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018. 209 p. : il. – (Série Atenção Básica e Educação na Saúde, v. 15. Disponível em: http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-atencao-basica-e-educacao-na-saude/equidade-etnicorracial-no-sus-web. Acesso em 20 out 2022.

JESUS, J. G. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos.** Brasília, 2012. 42p. Disponível em: https://www.diversidadesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf. Acesso em: 20 out 2022.

Disciplina/ Código	Ano	Carga- horária
Imunologia e Virologia Clínica	Segundo ano Terceiro semestre	**54 h**

Ementa

Técnicas de dosagens e diagnósticos imunológicos e hormonais. Patologias correlacionadas. Fatores de interferência nos resultados dos exames. Colheita e processamento de amostras virais para diagnóstico. Técnicas de diagnóstico laboratorial de infecções virais.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas; aulas práticas; leitura de artigos científicos; trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos.

Bibliografia Básica

MURPHY, K.; TRAVERS, P. & WALPORT, M. *Imunobiologia de Janeway*. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

OPLUSTIL, C. P.; ZOCCOLI, C. M.; TOBUTI, N. R.; SINTO, S. I. *Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica.* 3ª ed., São Paulo: Editora Sarvier, 2010.

WINN, W.; ALLEN, S.; JANDA, W.; KONEMAN, E.; PROCOP, G.; SCHRECKENBERGER, P.; WOODS, G. *Koneman Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido*. 6ªEd. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo Gen), 2008.

Bibliografia Complementar

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. *Imunologia Celular e Molecular*. 6ª ed. Editora Elsevier, 2008.
KINDT, T. J.; GOLDSBY, R. A.; OSBORNE, B. A. *Imunologia de Kuby* . 6ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.
MIMS, C.; DOCKRELL, H. M; GOERING, R. V.; ROITT, I.; WAKELIN, D. *Microbiologia Médica*. 3ª ed. Editora Elsevier, 2005.
MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. *Microbiologia Médica.* 6ª ed. Editora Elsevier, 2010.
TRABULSI, L. R. & ALTERTHUM, F. *Microbiologia.* 5ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008.

7.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR FLUXOGRAMA

Curso Técnico em Análises Clínicas Concomitante/ Subsequente ao ensino médio- Ano 2024

1° Semestre ou Ano			2° Semestre ou Ano			3° Semestre ou Ano			4° Semestre ou Ano		
1	Biologia Celular e Molecular		6	Morfofisiologia Humana I		11	Morfofisiologia Humana II		16	Patologia e Citopatologia	
	CH semanal	semestral		CH semanal	semestral		CH semanal	semestral		CH semanal	semestral
	4	54		4	54		4	54		4	54
	Atividades	T		Atividades	T / P		Atividades	T / P		Atividades	T
2	Matemática e suas		7	Técnicas de Triagem e		12	Hematologia e Hemoterapia		17	Hematologia e Hemoterapia	
	CH semanal	semestral		CH semanal	semestral		CH semanal	semestral		CH semanal	semestral
	4	54		4	54		6	81		6	81
	Atividades	T		Atividades	T		Atividades	T / P		Atividades	T
3	Linguagem e Comunicação		8	Microbiologia		13	Imunologia e Virologia		18	Imunologia e Virologia	
	CH semanal	semestral		CH semanal	semestral		CH semanal	semestral		CH semanal	semestral
	4	54		6	81		4	54		4	54
	Atividades	T		Atividades	T / P		Atividades	T / P		Atividades	T/P
4	Introdução às Práticas		9	Parasitologia e Micologia		14	Microbiologia Clínica		19	Urinálise e outros fluidos	
	CH semanal	semestral		CH semanal	semestral		CH semanal	semestral		CH semanal	semestral
	4	54		4	54		6	81		6	81
	Atividades	T / P		Atividades	T / P		Atividades	T / P		Atividades	T/P
5	Introdução à Saúde Coletiva		10	Bioquímica Básica e		15	Parasitologia e Micologia		20	Ciência, Tecnologia e	
	CH semanal	semestral		CH semanal	semestral		CH semanal	semestral		CH semanal	semestral
	4	54		4	54		4	54		4	54
	Atividades	T		Atividades	T / P		Atividades	T / P		Atividades	T/P
CH semestral	20	270	CH semestral	22	297	CH semestral	24	324	CH semestral	24	324

Componentes Curriculares	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	1215
Disciplinas Optativas	-
Estágio Supervisionado	0
Atividades Complementares	-
Total de horas do curso	1215

7.6 FORMAS DE VERTICALIZAÇÃO DO CURSO

Conforme informado no catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC 2020)

Possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica (pós-técnico):

Especialização Técnica em Biologia Molecular

Especialização Técnica em Bioquímica

Especialização Técnica em Imuno-hematologia

Especialização Técnica em Líquidos Corporais

Especialização Técnica em Microbiologia Médica

Especialização Técnica em Parasitologia

Possibilidades de verticalização para cursos de graduação (Curso Superior de Tecnologia, bacharelado e licenciatura):

Bacharelado em Biomedicina

Bacharelado em Ciências Biológicas

Bacharelado em Farmácia

Bacharelado em Bioquímica

Bacharelado em Biotecnologia

7.7 FORMA DE CETIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA

Conforme estabelecem os Art 36 e 39 da LDB nº 9394/1996, serão atribuídas as certificações Intermediárias e de acordo com o artigo 12 da portaria n° 8, de 2 de maio de 2014 da SETEC – MEC, onde regulamenta o desenvolvimento de processos de certificação profissional no âmbito da Rede Nacional de Certificação Profissional - Rede CERTIFIC:

> Art. 12. Os projetos pedagógicos de certificação profissional técnica deverão prever certificação(ões) intermediária(s) de qualificação profissional para os trabalhadores, ressalvados os casos previstos em legislação específica.

Os itinerários formativos do curso técnico de nível médio em metrologia oferecerão certificação intermediária levando em consideração as ocupações previstas na Classificação Brasileira de

Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e estabelecidas no Guia Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) de cursos Formação Inicial e Continuada (FIC).

A estrutura curricular do Curso Técnico em Análises Clínicas foi delineada para desenvolver no aluno o perfil profissional desejado, oferecendo períodos de estudo com conteúdos básicos e profissionais, articulados e atualizados, ao lado das atividades integradoras e das atividades práticas, para que possibilitem ao profissional uma formação integral, humanística, tecnológica e direcionada ao mercado.

A certificação intermediária visa assegurar o direito dos estudantes dos cursos técnicos que apresentam qualificação e domínio dos saberes, certificando-o para atuar no mundo do trabalho, durante sua formação.

A organização modular do curso permite maior oferta de oportunidade de estudos e de formação profissional, pois a certificação intermediária possibilita a inserção mais rápida no mercado de trabalho com uma qualificação adicional.

Para obtenção da certificação intermediária, o estudante deverá concluir todos componentes curriculares previstos na matriz curricular da certificação intermediária.

Para o Curso Técnico em Análises Clínicas, certificação intermediária é curso de formação inicial e continuada em:

- Auxiliar em Laboratório de Saúde.

A lista dos componentes curriculares necessários para cada certificação intermediária está detalhada abaixo:

Ordem Numérica	Código	Componentes Curriculares	Atividade	Núcleo	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga Horária Semestral (horas)
1	ACL43004	Introdução às Práticas Laboratoriais e Biossegurança	T/P	NTec	4	54
2	ACL43005	Introdução à Saúde Coletiva	T/P	NTec	4	54
3	ACL43007	Técnicas de Triagem e Coleta	T	NTec	4	54
4	ACL43008	Microbiologia	T/P	NTec	6	81
				TOTAL	**18**	**243**

7.8 PLANO DE ESTUDOS INDIVIDUALIZADO

Informações do Discente

Nome Completo:

Idade: Data de Nascimento: / / Sexo: ( ) F ( ) M

Filiação:

Endereço:

Telefones:

E-mail:

Escolarização

Unidade Educacional/ *campus*:

Curso:

Turno: ( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno Turma:

Ano/período de ingresso:

Modalidade da vaga:

Público-alvo da Educação Inclusiva:

( ) Deficiência intelectual ( ) Deficiência visual ( ) Transtornos global do desenvolvimento ( ) Deficiência múltipla ( ) Deficiência auditiva ( ) Deficiência física

( ) Altas habilidades / superdotação ( ) Outros:

Modalidade de acompanhamento:

( ) Atendimento em classe hospitalar ( ) Atendimento domiciliar ( ) Turma regular [S2]

Entrevista com o Estudante

a) Abordar contexto em que educando vivência (família – de origem ou constituída –, quais pessoas para além da família convive, território, rotina diária, hábitos e preferências, formas de lazer, autocuidados, alimentação, se há restrição, modo de comer, beber etc.).
b) Trabalhar sobre como a família, parentes e amigos participam ou participaram do processo de construção do conhecimento do discente; observar sobre estratégias utilizadas na construção de habilidades práticas, sociais e conceituais; perguntar sobre interações no

ambiente escolar e bullying etc. (atentar para a opinião do familiar sobre como compreende o que o educando sabe em relação a estas habilidades, sobretudo leitura, escrita e conhecimento de mundo).

c) Forma, modo de expressar e receber comunicação (descrever como o discente se comunica, como é a comunicação oral, se é com funcionalidade ou não, se apresenta vocabulário funcional ou ecolalia, se entende o que é falado etc.).

d) Sobre realização de algum atendimento clínico/terapêutico e extracurriculares?

Especialidade	Local	Profissional	Dia	Horário	Contato

Autorização para CoTP, coordenação de curso e profissional do Napne a entrar em contato com os profissionais acima citados: ( ) Sim ( ) Não

e) É usuário do Benefício de Prestação Continuada – BPC LOAS: ( ) Sim ( ) Não

f) Como foi seu processo de escolarização até o momento (medidas inclusivas adotadas, rendimento escolar).

g) Perguntar sobre o porquê da escolha pela educação profissional/ graduação no IFRJ?

h) Sugestões de adaptações e flexibilizações do estudante e sua família a serem adotadas.

i) Caso já seja aluno do IFRJ, investigar sobre o andamento de suas atividades no campus (notas, adaptações, bullying, interação com colegas e professores, dificuldades etc.)

j) Outras observações:

Necessidades Pedagógicas Específicas do Discente-Napne e/ou CoTP)			
Discente: **Ingresso:**		**Curso:**	
Características do Discente/ Potencialidades/ Dificuldades	**Necessidades Específicas**	**Recursos necessários para utilização adequada dos ambientes internos**	**Estratégias/ Sugestões/ Ações**

Data:

Assinatura do Napne: **Assinatura da CoTP:**
Ciência do Coordenador de Curso: **Ciência da Direção de Ensino:**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL				
Discente[S9]		**Curso**		**Período**
Professor		**Disciplina**		**Ano/Semestre**
O planejamento pedagógico bimestral deverá ser construído em consonância com as Orientações Curriculares e o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, respeitando o grupo etário dos discentes, e elencará os objetivos específicos para o período letivo.				
Objetivos Específicos	**Conteúdos**	**Estratégias**	**Recursos**	**Instrumentos avaliativos**

Data:		**Assinatura do professor (a):**		

Plano de Desenvolvimento Individual		
Relatório de Avaliação Bimestral do Planejamento Pedagógico		
Discente	**Curso**	**Período**
Professor	**Disciplina**	**Ano/Semestre**
O relatório de avaliação bimestral, baseado no planejamento pedagógico, deverá descrever o percurso trabalhado com o (a) aluno (a) no período letivo em questão, evidenciando as adaptações e flexibilizações curriculares realizadas valorizando as capacidades e respeitando as limitações do (a) discente. Importante que seja explicitado os avanços do estudante visando atingir os objetivos traçados. Descreva quais estratégias empregou para a interação com o estudante e se teve alguma dificuldade no processo de ensino aprendizagem com o estudante e quais foram. Coloque abaixo outras informações que achar pertinente.		

Data:	**Professor:**	**Coordenação de Curso:**	
CoTP:	**Napne:**	**Direção de Ensino:**	

8 PLANO DE TRABALHO DE MIGRAÇÃO DE MATRIZ / MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA

O Curso não conta ainda com matriz de equivalência, tendo em vista que é o primeiro curso proposto em análises clínicas no IFRJ.

9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Considerando-se o perfil dos alunos a serem formados, entende-se que os saberes por eles produzidos ao longo de suas trajetórias de vida devem ser legitimados e reconhecidos. Compreende-se que são eles decorrentes de variados espaços – cultural, laboral, social, político e histórico. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, "o conhecimento adquirido na Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos" (Art. 41). O Parecer CNE/CEB nº 40/2004 ratifica essa possibilidade, ao estabelecer que, para fins de conclusão de estudos e obtenção do correspondente diploma de Técnico,

> (...) ficam os estabelecimentos de ensino da rede federal de educação profissional e tecnológica autorizados, nos termos do Artigo 41 da LDB, a avaliar e reconhecer competências profissionais anteriormente desenvolvidas, quer em outros cursos e programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal, quer no próprio trabalho, tomando-se como referência o perfil profissional de conclusão e o plano de curso mantido pela instituição de ensino, bem como expedir e registrar os correspondentes diplomas de Técnico de nível médio, quando for o caso.

Com base nesses princípios legais, será aplicado o seguinte critério de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, para fins de avaliação e reconhecimento de competências anteriormente desenvolvidas, visando ao prosseguimento de estudos e à conclusão de curso:

• Aproveitamento mediante avaliação realizada pela Instituição, que valide as competências desenvolvidas, constatada a equivalência com as competências de formação definidas no Plano de Curso;

• Aproveitamento de até 30% do total de disciplinas do curso. Desta maneira, visando a atender os critérios estabelecidos no Projeto Político Institucional (PPI) do IFRJ supracitados, as solicitações de estudos e experiências anteriores serão analisadas pela Direção de Ensino que, juntamente com a Coordenação de Curso e a Coordenação Técnico-Pedagógica deliberarão a favor ou contra a solicitação.

Além disso, fica estabelecido no artigo 36 da Resolução CNE/CEB 06/2012 que a instituição pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências extraescolar dos educandos, desde que relacionados com o perfil profissional almejado, que tenham sido desenvolvidos por meio de:

• Qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

• Cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

• Outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

• Reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é parte do processo pedagógico e, portanto, orientada por uma lógica educativa. Nesta lógica, a avaliação das competências profissionais do técnico agente comunitário de saúde tem função formativa, cujo princípio essencial é o de auxiliar no aprender. A função formativa da avaliação deverá caracterizar-se pela busca do aprimoramento dos técnicos em análises clínicas, à medida que propiciar oportunidade de autoavaliação, ou seja, de identificar lacunas e fragilidades em sua formação, fatores que interferem em seu desempenho e alternativas para recuperação e aprimoramento profissional.

No Curso Técnico em Análises Clínicas do IFRJ *campus* Realengo o processo de avaliação discente será contínuo, cumulativo e permanente, priorizando a avaliação integral da aprendizagem, tanto no domínio cognitivo (conceitual), quanto motor (habilidades e procedimentos) e afetivo (atitudes), requeridos à prática profissional que digam respeito à realidade vivida pelos técnicos em agente comunitário de saúde. O processo de avaliação da aprendizagem deverá ser orientado pelos objetivos de aprendizagem propostos para cada componente curricular do curso, considerando sua adequação à temática de cada ciclo formativo.

O processo avaliativo proposto nesse Projeto pode articular diferentes componentes curriculares e saberes por meio de dispositivos variados. Dentre as diversas oportunidades de avaliação do estudante, destacam-se:

- Provas escrita e oral;
- Estudo dirigido;
- Relatórios e atividades referentes às atividades práticas;
- Planejamento de situações didáticas em consonância com as teorias estudadas;
- Reflexão crítica acerca de aspectos discutidos e/ou observados em visitas técnicas e/ou em situação de prática;
- Participação em situações de simulação e estudos de casos;
- Elaboração e apresentação de seminários;
- Planejamento, elaboração e execução de projetos de pesquisa e/ ou extensão;
- Portfólios e autoavaliação;
- Participação em Congressos, Seminários e Simpósios;
- Visitas a Museus, Mostras, Feiras, Encontros, Oficinas e a outros eventos de caráter científico e cultural.

A avaliação deve conjugar diferentes instrumentos, a participação ativa do aluno, a flexibilidade do professor, dentre outras características do processo de avaliação proposto com vistas a garantir sua função formativa. Deve, também, permitir a identificação dos procedimentos e critérios que necessitam ser melhorados, reformulados ou substituídos. Assim como as experiências e os conhecimentos prévios dos agentes comunitários de saúde deverão ser valorizados na obtenção das competências. Para tanto, requer a prática do respeito e da responsabilidade em bases éticas consistentes.

Dentre os objetivos de aprendizagem estabelecidos no plano de ensino do componente curricular serão destacados aqueles considerados essenciais, sempre atendendo aos critérios de relevância e pertinência à prática profissional. Os objetivos essenciais servirão de parâmetro para o acompanhamento da aquisição dos domínios cognitivo, motor e afetivo requeridos à prática, e os objetivos complementares indicarão o grau de aprimoramento desses domínios.

Os procedimentos de avaliação deverão seguir o disposto no Regulamento do Ensino Médio e Técnico do IFRJ.

11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

A certificação compreende a emissão de certificados e diplomas dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica, para fins de exercício profissional e de prosseguimento e conclusão de estudos.

Ao término do curso, com a aprovação em todas os componentes curriculares, o discente fará jus ao diploma de Técnico em Análises Clínicas.

Outra forma de certificação são as Certificações Intermediárias, onde o discente poderá requerer a certificação profissional, desde que seja aprovado em todos os componentes curriculares relacionados à cada certificação, de acordo com a tabela apresentada no capítulo 7.7 (Forma de Certificação Intermediária).

12 PERFIL DOCENTE

PROPOSTA Tabela 1 – Perfil Docente do Curso											
	Perfil docente	Área de atuação	Disciplinas do cruso	H/A semanal disciplina	Nome docente	H/A semanal na disicplina	H/A total no curso	H/A do docente no campus	Perfil disponível (sim ou não)	Previsão de contratação	Regime de trabalho
1	Qualquer formação na área da saúde ou em Ciências biológicas familiarizado com magistério em análises clínicas ou cursos similares. É necessário pós-graduação lato ou stricto sensu), preferenciamente em análises clínicas ou cursos correlatos.	Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas	Biologia Celular a Molecular	3h	Carla Felix; Alexandra Amaral; Janaína Soares	1h; 1h; 1h	2:30h; 1h; 2:30h	11h 13:30h 12h	Sim		40h DE
2		Ciências Exatas ou da Terra	Matemática e sua tecnologias	3h	Aline Damico; Murilo Marinho	1:30h; 1:30h	1:30h 1:30h	15h 11h	Sim		40h DE
3		Letras	Linguagem e Comunicação	3h	Lúcia Reis	3h	3h	11h	Sim		40h DE
4		Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas	Introdução as práticas laboratoriais e biossegurança	3h	Rosana Macedo; Paula Maciel; Ana Ribeiro; Meriane Carvalho	1h; 1h; 0:30h; 0:30h	1h; 1h; 0:30h 0:30h	13:30h 10:30h 14h 12h	Sim		40h DE
5		Ciências da Saúde	Introdução à saúde coletiva	3h	Jorge Oliveira,	0:30h; 0:30h; 1h;	0:30h 0:30h	13h 13h	Sim		40h DE

		ou Ciências Biológicas			Sylvia Aguiar; Naila Souza; Bruno Pltronieri	1h	1h; 1h	11h 11h			
6		Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas	Morfofisiologia humana I	3h	Janaína Soares; Carla Prieto; Monica Romitelli; Márcia Cristina Araujo; Vinícius Martins	00:30h; 00:30h; 1h; 1h; 1h	2:30h 1h; 1h; 1h; 1h	12h 13:30h 11h 11h 15h	Sim		40h DE
7		Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas	Bioquímica básica e aplicada	3h	Ítallo Colopi Junior; Carla Felix	1:30h; 1:30h	4h; 2:30h	11:30h 10:30h	Sim		40h DE
8		Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas	Imunologia e Virologia	3h	Novo docente; Camila Falcão	2h; 1h	12h	14:25h	Sim	Sim	40h DE
9		Ciências da Saúde	Parasitologia e Micologia	3h	Camila Falcão;	1:30h; 1:30h	4h 4h	14:25h 11:30h			40h DE

		ou Ciências Biológicas			Ítallo Colopi Junior						
10		Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas	Morfofisiologia humana II	3h	Mira Wengert; Janaína Soares; Carla Prieto; Luciana Camillo;	0:30h; 1h; 0:30h; 1h	00:30h 2:30h 1h	9h 12h 13:30h 15h	Sim		40h DE
11		Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas	Parasitologia e Micologia Clínica	3h	Novo docente; Camila Falcão	1:30h; 1:30h	12h 4h	15h 14:25h	Sim	Sim	40h DE
12		Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas	Patologia e citopatologia	3h	Ana Carolina Azevedo; Silvana Machareth	2h; 1h	2h 11:30h	11h 13h	Sim		40h DE
13		Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas	Técnicas de triagem e coleta	3h	Ricardo Meneses; Silvana Machareth	1:30h; 1:30h	1:30 11:30h	12h 13h			20h 40h DE
14		Ciências da Saúde ou	Ciência Tenologia e Sociedade	3h	Leda Glicério	3h	3h	11h	Sim		40h DE

		Ciências Biológicas									
15		Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas	Hematologia e hemoterapia I	4:30 h	Silvana Machareth	4:30h	11:30h	13h	Sim		40h DE
16		Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas	Imunologia e Virologia clínica	4:30 h	Novo docente; Débora Rama	3:30 h; 1h	10h 7,5h	15h 14h	Sim	Sim	40h DE
17		Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas	Microbiologia clínica	4:30 h	Novo docente; Débora Rama	2:30h; 2h	10h 7,5h	15h 14h	Sim	Sim	40h DE
18		Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas	Hematologia e hemoterapia II	4:30 h	Silvana Machareth	4:30 h	11:30h	13h	Sim		40h DE
19		Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas	Urinálise e outros fluidos corporais	4:30 h	Novo docente; Débora Rama; Ítallo Colopi	2:30h; 1h; 1h	10h 7,5h 4h	15h 14h 11,5h	Sim	Sim	40h DE
20		Ciências	Microbiologia	4:30 h	Débora	4:30 h	7,5h	14h	Sim		40h DE

		da Saúde ou Ciências Biológicas			Rama						

13 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS PARA O CURSO

Servidor	Cargo	Lotação
Adriana Sampaio Mendonça Da Silva	Assist. Administ.	Coiee
Aidê Carvalho Da Cunha	Assist. Administ.	Biblioteca
Alane Elias Souza	Bibliotecária	Biblioteca
Aline Aparecida Dos Santos Faria	Secretária Executiva	Gab.Dg
Alonso Ferreira Da Rocha	Cabista	Ti
Ana Cristina Oliveira Lemos	Telefonista	Napne
Ana Paula Lima Da Costa Da Rocha	Assist. Administ.	Financeiro
Andressa Rodrigues Moreira	Aux. Biblioteca	Biblioteca
Andrey Rafael Machado Torres	Tec. Laboratório	Cosaat
Antonio Carlos De Lima	Cabista	Ti
Bárbara Da Silva E Silva Cunha	Téc. De Enfermagem	Sersa

Bianca Sousa Da Silva Nicol	Assist. Administ.	Almoxarifado
Cátia De Oliveira Pereira	Aux.Administ.	Cosaat
Claudio André Ferreira Da Costa	Psicólogo	Cotp
Clézio Fernandes Da Silva Faria	Motorista	Prefeitura
Daniel José Machado	Assist.De Alunos	Secretaria
Danillo Andrade Motta De Souza	Assist.Administ.	Prefeitura
Diego Da Silva Corrêa	Tec.Enfermagem	Sersa
Diego De Souza Pereira	Assist.Administ.	Secretaria
Edson Braz De Araújo	Pedreiro	Prefeitura
Eliedison Ferreira De Lima	Porteiro	Cotur
Filipe Bock Campos	Assist.Administ.	Prefeitura
Flavia De Carvalho Rodrigues	Nutricionista	Cotp
Gilvan Pereira Da Silva	Assist. Administ.	Date
Gustavo De Andrade Lima	Assist. Administ.	Cotur
Francisco Jorge Campos Dos Anjos	Assist.Administ.	Compras
Helen Cristina Ayres Martins	Arquivista	Coiee
Hélio Alves Gonçalves	Aux. Biblioteca	Biblioteca

Jacqueline De Assis Passos	Tec. Em Contabilidade	Patrimônio
Janaína Teixeira De Souza Kruger	Assist.Administ.	Financeiro
Janine Leocardo Malheiros Valpassos	Assist.Administ.	CoGP
Jesvan Lima Santos Dias De Souza	Tec. Em Contabilidade	Financeiro
Jorge Luiz Gomes De Souza	Tec Em Ti	Ti
Jorge Luiz Corrêa Da Silva	Agente De Administração	Da Almoxarifado
Kamilla Gomes Madureira	Aux. Biblioteca	Biblioteca
Karina Barbosa Dos Santos	Bibliotecaria	Biblioteca
Laércio Felício De Oliveira	Cabista	Prefeitura
Leonardo Monteiro Corrêa	Assist.De Alunos	Seg
Lisete Vaz	Telefonista	Biblioteca
Louhan De Oliveira Silva Sodre	Tec. Laboratório	Cosaat
Luciano Teodoro Gonçalves	Cabista	Prefeitura
Luiz Carlos Duarte	Reparador Instal.	Cotur
Luis Fernando José De Souza	Cabista	Prefeitura
Maria Célia Dantas Pollig	Pedagoga	Cotp

Mateus Alencar Nikel	Tae	Cotp
Mirabel Luiz De Azevedo	Tec.Telecomunicações	Ti
Natasha Xavier Dos Santos	Téc. De Laboratório	Cosaat
Natércia Conde Da Silva	Aux. Administrativo	Clínica Escola
Nildo Paula Da Silva	Cabista	Clínica Escola
Nívia Cavalcanti Leal	Assist.Administ.	Clínica Escola
Patricia Bolhosa Ferreira Werdt	Assist.Administ.	Cotur
Paula Pimentel Lima	Tec. Laboratório	Cosaat
Paulo Cezar Meneses De Medeiros	Cabista	Cotur
Pedro Guedes Santos	Tec. Em Ti	Ti
Rachel De Goes Bruno	Assist.Asminist.	Seg
Rafael Leal De Paula	Assist. Administ	Compras
Renata Jardim Correia Marques	Tae	Cotp
Rodrigo Figueiredo Marques	Aux.Administ.	Prefeitura
Rodrigo Marinho Da Silva	Assist.De Alunos	Seg
Mônica De Oliveira Vasconcelos	Assistente Social	Cotp
Saulo Iris Nascimento De Oliveira	Assist.Administ.	Da

Sebastião Cândido Alves	Contínuo	Prefeitura
Sergio Henrique Dos Reis Vieira	Tec. Laboratório	Cosaat
Thaiz Da Motta Fernandes	Médica	Sersa
Thales Francisco De Aguiar	Porteiro	Prefeitura
Victor Dionísio De Lima	Assist. Administ.	Seg
Viviane Araújo Da Silva	Bibliotecária	Biblioteca
Viviane Da Penha Pereira De Souza	Tradutor E Inter. De Lingua De Sinais	Gab.Dg

14 AMBIENTES EDUCACIONAIS

O *campus* Realengo faz parte da do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e está construído em um terreno com uma área total de 21.350,26 m², cedido pelo Exército Brasileiro. Foi programado para ser construído em etapas e, conforme planejado na planta arquitetônica original, foram concluídas as duas primeiras etapas, que compreendem os prédios da administração, da Clínica Escola, dois blocos de salas de aula, os blocos de laboratórios, a biblioteca, as edículas da subestação elétrica e de controle de acesso, bem como as circulações abertas que interligam esses blocos. Os prédios dos laboratórios e das salas de aula são separados por uma ampla área de convívio. Não constando no projeto inicial, foi construída também a edícula para abrigo de lixo comum e especial. Estão previstos ainda a construção do auditório, da quadra poliesportiva, do bloco de gabinete dos professores, da Farmácia Escola, a expansão da biblioteca, além da interligação coberta e pavimentada entre os blocos. A acessibilidade aos edifícios foi cuidadosamente analisada, prevendo-se a construção de rampas, bancadas, sanitários e vagas destinadas aos portadores de necessidades especiais. O projeto arquitetônico priorizou a preservação do maior número possível de árvores já existentes no terreno, incorporando-as ao projeto de urbanização da unidade.
A seguir, serão caracterizados os principais ambientes das instalações do campus Realengo:

Centro Administrativo
Com área total de 347,43 m², conta com os seguintes setores:

- Diretoria Geral do campus e Diretoria de Ensino;
- Diretoria de Apoio Técnico ao Ensino;
- Diretoria de Administração;
- Coordenação de Turnos;
- Coordenação Técnico Pedagógica;
- Coordenação de Integração Empresa/Escola;
- Coordenações de Cursos;
- Coordenação do NAPNE, NEABI e NUGED
- Secretaria;
- Coordenação de Pessoal;
- Sala para convivência dos professores;
- Sala para reunião, acolhimento e para videoconferência;
- Sala de Informática, dos Servidores de Rede e de Manutenção de Computadores;
- Sala para almoxarifado;
- Banheiros;
- Copa.

Salas de Aula

Atualmente, o campus Realengo conta com 12 salas de aula distribuídas nos blocos E e F, sendo 11 salas com 53,5 m² cada com capacidade para 45 alunos e 1 sala no bloco F com 35,7 m² com capacidade para 30 alunos; e 01 sala de aula (60 m²), com capacidade para 50 pessoas. São disponibilizados para estes espaços equipamentos audiovisuais e de multimídia.

Biblioteca

A Biblioteca do campus Realengo (223,71 m²) permite o acesso direto do usuário ao acervo e às bases de dados cadastradas, disponibilizando: 1) Espaço para leitura e consulta anexo ao acervo; 2) Baias para estudo individualizado; 3) Balcão de registro e controle; 4) Computadores com o sistema de computação Dosvox®, que permite acessibilidade aos portadores de deficiência visuais para o desempenho de uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho; 5) salas de estudo em grupo,com capacidade para 5 pessoas; 6) Sala de internet, com 10 computadores; 7) Sala do(a) Bibliotecário(a). Na biblioteca do campus Realengo consta um acervo total de 9.944 livros.

Laboratórios

Todos os laboratórios estão equipados com aparelhos de ar-condicionado; bancos de aço inox reguláveis; bancadas de granito com armários de alvenaria; pias, extintores de incêndio de acordo com as sinalizações da Coordenação de Segurança do Trabalho e meio ambiente do IFRJ; dispenseres de papel toalha, sabão e álcool gel; luzes de emergência; lixeiras de aço inox ou de PVC; kit de primeiros socorros; chuveiro de emergência e lava olhos. Os laboratórios contam com mobiliário, equipamentos e material de consumo, reagentes e vidrarias, específicos para o desenvolvimento das atividades afins. Todos os laboratórios do campus disponibilizam, além das aulas regulares, horários destinados ao desenvolvimento de estudos individuais ou em grupo, bem como de atividades de monitoria e pesquisa. A Coordenação de Segurança e Administração de Ambientes Tecnológicos (CoSAAT) do campus Realengo é responsável pela administração dos laboratórios, implementando normas de funcionamento, utilização e segurança, implementadas pela CoSAAT, em consonância com os docentes que utilizam os espaços tecnológicos, bem como com a Coordenação de Segurança do Trabalho e meio ambiente do IFRJ.

Laboratório de Informática

Ambiente com 53,5 m^2 utilizado para o apoio didático para as disciplinas que utilizem programas computacionais e pesquisa em base de dados e equipado com 25 computadores com acesso à internet.

Laboratório de Bases Químicas

Apoio didático para as aulas das disciplinas: Matemática e Suas Tecnologias, Introdução às Práticas Laboratoriais e Biossegurança (73 m²). Equipado com 02 capelas de exaustão; 01 chuveiro de emergência com lava-olhos acoplado; 01 liofilizador; 01 sistema de purificação de água por osmose reversa, 01 sistema de evaporação rotativa, 01 refrigerador específico para reagentes; 02 banhos-maria termostáticos, 01 estufa de esterilização e secagem; 01 espectrofotômetro UV-Visível; 01 liquidificador industrial; 01 Infravermelho; placa de aquecimento e agitação; 01 balança eletrônica de precisão, 01 moinho de facas, 01 freezer horizontal, 01 moinho de rolos com martelos móveis, mantas de aquecimentos, balança semi-analítica, 01 bomba a vácuo, câmara UV, 01 lavadora ultrassônica, 01 banho de viscosímetro, 01 refratômetro, 01 aparelho de medição de ponto de fusão e ebulição, 01 condutivímetro, dentre outros.

Laboratório de Bases Biológicas

Apoio didático para as aulas das disciplinas: Biologia Celular e Molecular, Histologia, Microbiologia e Microbiologia Clínica, Parasitologia e Micologia, Parasitologia e Micologia Clínica, Imunologia e Virologia, Imunologia e Virologia Clínica, possibilitando o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados a estes conteúdos e demais áreas de interesse (71.72 m^2).

Equipado com 01 chuveiro de emergência com lava-olhos acoplado; 01 quadro branco, 11 microscópios ópticos binoculares; 02 microscópios estereoscópicos binoculares; 01 sistema de purificação de água por osmose reversa; 01 microondas, 01 geladeira, 01 centrifuga elétrica; lâminas com cortes histológicos; pipetadores e micropipetas, cabine de segurança biológica, estufa bacteriológica, autoclave, 1 placa de aquecimento e agitação, 1 balança semi analítica, dentre outros.

Laboratório de Anatomia

Apoio didático para as aulas de Morfofisiologia Humana, possibilitando o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados a este conteúdo.

Composto por Sala de aula, (58,4 m²), equipado com 06 mesas de aço inox, segmentos ósseos em peças individuais ou dentro do sistema músculo-esquelético (apresentando as articulações, músculos, nervos, veias e artérias) em tamanho, peso e formatos reais; peças apresentando os sistemas muscular, digestório, urinário, esquelético, reprodutor. Estruturas ósseas, crânios, 03 simuladores de injeção intravenosa, 02 articulações de ombro com ligamento, dentre outros.

Laboratório de Análises Clínicas

Apoio didático para as aulas das disciplinas relacionadas à área de Análises Clínicas como Bioquímica Básica e Aplicada, Hematologia e Hemoterapia I e II, Urinálise e Outros Fluidos Corporais e áreas afins (48,63 m^2)

Equipado com 01 chuveiro de emergência com lava-olhos acoplado; 10 microscópios ópticos binoculares; 01 geladeira; 01 freezer; 01 quadro negro/branco; 01 sistema purificador de água por osmose reversa; analisador bioquímico, analisador de hematologia; apoiadores de braço; kits para dosagem de parâmetros bioquímicos; banho maria, dentre outros.

Tabela 03 – Ambientes Educacionais

Tipo de ambiente	Finalidade	Semestre	Quantidade	Recursos específicos	Disponibilidade	Complemento
Salas de aula	aulas teóricas	todos	4 salas	Quadro Negro ou Branco, projeções com multimídia.	sim	Professor Cadeiras, mesa, ar-condicionado e ventiladores, lixeira, apagador e canetas para quadro branco ou giz.
Coordenação do curso Técnico em Análises Clínica do Campus Realengo	A coordenação do Curso Técnico em Análises Clínicas do Campus Realengo deverá promover a divulgação das informações referentes ao curso e a instituição, aos docentes e discentes.	todos	1 sala		sim	Coordenador do curso. Mesa, cadeira, ar-condicionado e ventiladores, lixeira.
Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais	oferecer suporte às necessidades educacionais específicas dos alunos acompanhados por este núcleo, favorecendo o	todos	1 sala		sim	Coordenador do NAPNE. Mesa, cadeira, ar-condicionado e ventiladores,

Específicas (NAPNE)	acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades (IFPR).					lixeira.
Núcleo de Estudos Afro-descendentes e Indígenas (NEABI)	estimular e promover ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas (IFRS).	todos	1 sala		sim	Coordenador do NEABI. Mesa, cadeira, ar-condicionado e ventiladores, lixeira.
Núcleo de gênero e diversidade (NUGED)	zelar para "permanência e conclusão de curso dos estudantes, respeitando as questões de gênero e diversidade sexual" (IFFAR, 2016 s.p), além de desenvolver ações e projetos que debatam as questões de gênero e diversidade sexual (IFSUL, s.a)	todos	1 sala		sim	Mesa, cadeira, ar-condicionado e ventiladores, lixeira.
Laboratório de informática	Possibilitar pesquisa em base de dados e fornecer	todos	1 laboratório	25 computadores com acesso à internet	sim	Responsável pelo laboratório de

	apoio didático para as disciplinas que utilizem programas computacionais					informática. Mesas, cadeiras, ar-condicionado e ventiladores, lixeira.
Laboratório de Bases Químicas	Apoio didático para as aulas das disciplinas: Matemática e Suas Tecnologias, Introdução às Práticas Laboratoriais e Biossegurança	1º período	1 laboratório	02 capelas de exaustão; 01 chuveiro de emergência com lava-olhos acoplado; 01 liofilizador; 01 sistema de purificação de água por osmose reversa, 01 sistema de evaporação rotativa, 01 refrigerador específico para reagentes; 02 banhos-maria termostáticos, 01 estufa de esterilização e secagem; 01 estectrofotômetro UV-Visível; 01 liquidificador industrial, 01 placa de aquecimento e agitação; 01 balança eletrônica de precisão, 01 moinho de facas, 01 moinho de rotos com martelos móveis, dentre outros.	sim	Técnico em laboratório da Coordenação de Segurança e Administração de Ambientes Tecnológicos (CoSAAT). Bancadas, cadeiras, ar-condicionado e ventiladores, lixeira, vidrarias, equipamentos básicos e materiais de laboratório em geral.
Laboratório de Bases Biológicas	Apoio didático para as aulas das disciplinas: Biologia Celular e Molecular,	1º, 2º e 3º períodos	1 laboratório	Equipado com 01 chuveiro de emergência com lava-olhos acoplado; 11 microscópios	sim	Técnico em Laboratório da Coordenação de

	Microbiologia Básica e Clínica, Parasitologia e Micologia Básica e Clínica, Imunologia e Virologia.			óticos binoculares; 02 microscópios esterioscópicos binoculares; 01 sistema de purificação de água por osmose reversa; 01 freezer horizontal; 01 microondas,01 geladeira, 01 centrífuga elétrica; lâminas com cortes histológicos, estruturas de helmintos, protozoários, dentre outros; pipetadores, dentre outros.		Segurança e Administração de Ambientes Tecnológicos (CoSAAT). Bancadas, cadeiras, ar-condicionado e ventiladores, lixeira, vidrarias, equipamentos básicos e materiais de laboratório em geral.
Laboratório de Anatomia	Apoio didático para as aulas de Morfofisiologia Humana	2º e 3º períodos	1 laboratório	Equipado com 06 mesas de necropsia, dois tanques de formol, segmentos ósseos em peças individuais ou dentro do sistema músculo-esquelético (apresentando as articulações, músculos, nervos, veias e artérias) em tamanho, peso e formatos reais; peças apresentando os principais sistemas. Sala de aula, (58,4 m²), com 06 mesas fixas com tampo em inox	sim	Funcionário da Coordenação de Segurança e Administração de Ambientes Tecnológicos (CoSAAT). Bancadas, cadeiras, ar condicionado e ventiladores, lixeira, equipamentos

						básicos e materiais de laboratório em geral.
Laboratório de Análises Clínicas	Apoio didático para as aulas das disciplinas relacionadas à área de Análises Clínicas como Bioquímica Básica e Aplicada, Hematologia e Hemoterapia I e II, Urinálise e Outros Fluidos Corporais e áreas afins	2º, 3º e 4º períodos	1 laboratório	Equipado com 01 chuveiro de emergência com lava-olhos acoplado; 10 microscópios ópticos binoculares; 01 geladeira; 01 freezer; 01 quadro negro/branco; 01 sistema purificador de água por osmose reversa; apoiadores de braço; kits para dosagem de parâmetros bioquímicos; dentre outros.	sim	Funcionário da Coordenação de Segurança e Administração de Ambientes Tecnológicos (CoSAAT). Bancadas, cadeiras, ar-condicionado e ventiladores, lixeira, equipamentos básicos e materiais de laboratório em geral.

15 INFRAESTRUTURA (APENAS A NECESSÁRIA PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO)

Tabela 04 – Infraestrutura (Biblioteca, instalações e equipamentos)					
Ambiente/Serviço	Disponibilidade no campus	Recursos Materiais	Técnicos Administrativos	Atende às necessidades para o curso?	Previsão de adequação (mês/ano)
Biblioteca	Sim	Sim	7	Sim	Haverá sempre a verificação da necessidade da atualização do acervo.
Biblioteca: acesso direto do estudante ao acervo	Sim	Sim	7	Sim	
Biblioteca: específico para estudo individual na biblioteca	Sim	Sim	7	Sim	
Biblioteca: específico para estudo em grupo na biblioteca	Sim	Sim	7	Sim	

Auditório	A ser implemantado	A ser adquirido	Verificar o planejamento da Direção	não	Existe um projeto arquitetônico aguardando a disponibilização de recursos financeiros. Não temos como prever o início, considerando que não há previsão da liberação desses recursos (verificar com a DG se houve alguma modificação do quadro)
Sala da coordenação de curso	Sim	sim	1		
Sala dos professores	Sim	sim	0 (além dos professores?)	Atende parcialmente	Verificar o planejamento da direção
Laboratório de informática para acesso livre aos estudantes	Sim	Sim	2	sim	
Secretaria de Ensino	sim	sim	4	sim	
Pátio de convivência (lazer/espaço livre)	sim	sim	**0**	sim	

Apoio técnico pedagógico	sim	sim	**6**	Sim	
Monitoria	Sim	sim	**1**	sim	
Apoio técnico aos laboratórios	sim	sim	**5**	sim	
Serviço médico odontológico	Sim[1]	sim	**3**	sim	
Cozinha/refeitório	Sim	Sim [2]	**0**	Atende parcialmente	Verificar com a direção

Observações:

[1] O campus conta com um espaço de Serviço de Saúde (SERSA) para atendimento aos servidores, mas que atende emergencialmente os estudantes em caso de necessidade. Não há serviço odontológico. O SERSA conta uma médica (20h) e dois técnicos em enfermagem (20 e 40h).

[2] O campus possui um refeitório que funciona como espaço de alimentação dos estudantes que levam sua própria comida, mas não fornece alimentação. O espaço conta com mesas, cadeira, refrigeradores e fornos de micro-ondas.

16 REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF 11 de 25 de junho de 1997. **Dispõe sobre a Inscrição, Averbação e Âmbito Profissional do Auxiliar Técnico de Laboratório de Análises clínicas, e dá outras providências.** Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/311.pdf. Acesso em 12 mar 2023.

_____._____. Resolução Nº 485 de 21 de agosto de 2008. **Dispõe sobre o Âmbito Profissional de Técnico de Laboratório de Nível Médio em Análises Clínicas.** Disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=108733. Acesso em 20 abr 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n° 1 de 1 de janeiro de 2004. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf . Acesso em 12 ago 2023.

_____._____. Parecer CNE/CEB nº 40/2004. **Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB)**. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/pareceres_cne/legisla_tecnico_parecer402004.pdf . Acesso em: 03 mai 2023.

_____._____. Parecer CNE/CEB nº 11 de 07 de julho de 2008. **Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb011_08.pdf . Acesso em 12 jan 2023.

_____._____. Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012. **Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.** Disponível em: https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1294/resolucao-cne-ceb-n-4 . Acesso em 10 mar 2023.

_____._____. Resolução CNE/CEB N.º 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 12 ago 2023.

_____._____. Resolução CNE/CEB nº 1 de dezembro de 2014. **Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/20967-resolucoes-da-camara-de-educacao-basica-ceb-

2014#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCEB%20n%C2%BA%201,cursos%20t%C3%A9cnicos%20de%20n%C3%ADvel%20m%C3%A9dio . Acesso em 12 ago 2023.

_____. Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Farroupilha (IFFAR). Resolução nº 023/2016, de 24 de maio de 2016. **Altera a redação, reorganiza os títulos e inclui o Núcleo de Gênero e diversidade sexual na resolução Consup nº 015/2014 que dispõe sobre as ações inclusivas do IFFAR**. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/14699-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-023-2016-altera-a-reda%C3%A7%C3%A3o,-reorganiza-os-t%C3%ADtulos-e-inclui-o-n%C3%BAcleo-de-g%C3%AAnero-e-diversidade-sexual-na-resolu%C3%A7%C3%A3o-consup-n%C2%BA-015-2014-que-disp%C3%B5e-sobre-as-a%C3%A7%C3%B5es-inclusivas-do-iffar . Acesso em 12 ago 2023.

_____. Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Paraná (IFPR). **Você sabe o que é o NAPNE?** Disponível em: https://jacarezinho.ifpr.edu.br/sepae/napne/voce-sabe-o-que-e-o-napne/. Acesso em 12 set 2023.

_____. Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Sul Rio-Grandense (IFSUL). **Regulamento próprio do núcleo de gênero e diversidade do Campus Pelotas**. Acesso em 12 set 2023.

_____. Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). **Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas**. Disponível em: https://ifrs.edu.br/restinga/nucleos/neabi/ Acesso em 12 set 2023.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 11.447, de 23 de janeiro de 1943. **Fixa os limites da ação didática das escolas técnicas e das escolas industriais da União e dá outras providências.** Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-11447-23-janeiro-1943-463768-publicacaooriginal-1-pe.html**.** Acesso em 13 mar 2023.

_____. _____. Decreto 5.154 de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5154&ano=2004&ato=3f7kXQU5keRpWT7da . Acesso em 12 set 2023.

_____. _____. Decreto Nº 5.478, de 24 de junho de 2005. **Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Disponível em**: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5478-24-junho-2005-537577-norma-pe.html**.** Acesso em 23 nov 2023.

_____._____. Lei Nº 3.552 de 16 de fevereiro de 1959. **Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do ministério da**

educação cultura e da outras providências. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=3552&ano=1959&ato=d9aETQU5UMRRVT798. Acesso em 13 mar 2023.

_____. _____. Lei Nº 4.759, de 20 de agosto de 1965. **Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais. Disponível em:** https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4759-20-agosto-1965-368906-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em 12 mar 2023.

_____. _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em 24 out 2023.

_____. _____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11788&ano=2008&ato=40dk3YE5UNRpWTbb3. Acesso em 11 de set 2023.

_____. _____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11892&ano=2008&ato=421MzYU5UNRpWTc62. Acesso em 11 set 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

PLANO DE CURSO Nº 17/2024 - PROEN (11.01.80)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio de Janeiro-RJ, 29 de Abril de 2024

PPC_Tcnico_em_Ana769lises_Cli769nicas_-_Versa771o_Final.pdf

Total de páginas do documento original: 67

Tipo de conferência: CÓPIA SIMPLES

(Assinado digitalmente em 29/04/2024 18:09)
CLENILSON DA SILVA SOUSA JUNIOR
PRÓ-REITOR (A)
2606029

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sipac.ifrj.edu.br/documentos/ informando seu número: **17**, ano: **2024**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **29/04/2024** e o código de verificação: **f3fe8a459b**